



INVEST
Braga

RELATÓRIO E CONTAS
2017



Promover o desenvolvimento económico de Braga e colocar a cidade no radar internacional. Esta é a grande missão da InvestBraga. É com este propósito que todos os dias trabalhamos. Passados quatro anos desde o lançamento da agência para a dinamização económica de Braga, estamos orgulhosos do caminho que percorremos até agora e pelo facto de termos conseguido fazer chegar o nome de Braga mais alto e mais longe. Braga é hoje um dos concelhos mais exportadores do país; uma das cidades com melhor qualidade de vida e uma das melhores regiões para se fazer negócios.

No que diz respeito à atividade de 2017, este foi um ano de consolidação de todo o trabalho que temos vindo a fazer ao longo dos últimos anos na atração de investimento para o concelho e no apoio ao empreendedorismo. Mas foi também um ano de investimento no futuro e de aposta num novo posicionamento da InvestBraga.

Esse novo posicionamento traduziu-se na ambição de colocar Braga como uma cidade de referência no Turismo de Negócios e na realização de grandes eventos no norte de Portugal e na Galiza. Para este efeito, foram iniciadas em junho de 2017 profundas obras de requalificação do Parque de Exposições de Braga. Como consequência destas obras, as instalações do PEB ficaram indisponíveis para utilização. Apesar deste constrangimento, foram ainda realizadas nos primeiros meses de 2017 quatro feiras e exposições no PEB.

De olhos postos no futuro, mas sem esquecer os princípios que estão na génese da InvestBraga, continuámos em 2017 a apostar fortemente na área da dinamização económica. E neste campo houve várias iniciativas de relevo que vale a pena salientar: apoiámos 99 projetos de investimento, sendo que deste número 25% dos projetos tiveram origem internacional. Ao nível da diplomacia económica, a InvestBraga promoveu a visita de 10 embaixadores estrangeiros à cidade. Realizámos também a segunda edição da Semana da Economia, um

evento aberto à comunidade, que constituiu uma verdadeira mostra do potencial económico de Braga e das vantagens competitivas da região e que serviu para apresentar o trabalho realizado pela InvestBraga nas diversas áreas de atuação.

Mas o nosso trabalho não se ficou por aqui. Lançámos também a segunda edição do programa Qualifica IT. Trata-se de um programa inovador na sua ambição e nos parceiros envolvidos, que tem como objetivo formar e reconverter licenciados desempregados para o setor das TICE (Tecnologias da Informação, Comunicação e Eletrónica), facilitando a sua entrada no mercado de trabalho. A ideia é não só combater o desemprego mas garantir que existe mão-de-obra qualificada para responder às necessidades de contratação das empresas da região.

O tema do talento e da mão de obra qualificada foi, aliás, um dos assuntos mais discutidos com os empresários que fazem parte da comunidade da InvestBraga e, como tal, foi alvo em 2017 de uma iniciativa temática com os Embaixadores Empresariais.

2017 foi também um grande ano para a Startup Braga – o braço da InvestBraga no apoio ao empreendedorismo. Este 'hub' de inovação recebeu mais de 100 candidaturas para os programas em vigor e atraiu mais de 3.000 participantes nas quase 600 horas de formação e workshops que foram desenvolvidos. A rede de mentores que dão apoio aos empreendedores também aumentou e o mesmo aconteceu com a rede de parcerias. Reflexo de todo este dinamismo, várias startups que fazem parte da comunidade da Startup Braga fecharam rondas de investimento.

Este foram, em termos muito resumidos, alguns dos destaques da nossa atividade em 2017. Mas não vamos ficar por aqui. Ambicionamos crescer ainda mais, atrair mais investimento e gerar mais empregos de forma sustentável, com o conhecimento e a inovação na base.



Carlos Oliveira
Presidente da InvestBraga

ÍNDICE

1. A INVESTBRAGA	5	5. FEIRAS, CONGRESSOS E EVENTOS	35
1.1 Sobre a InvestBraga	6	5.1 Introdução	36
1.2 Objetivos	7	5.2 Estratégia	36
1.3 Conselho Estratégico da InvestBraga	7	5.3 Atividades e resultados alcançados 2017	37
1.4 O Plano Estratégico de Desenvolvimento Económico de Braga	9	5.4 Feiras e Exposições	38
		5.4.1 Feiras e Exposições organizadas pela InvestBraga	38
2. 2017 EM REVISTA	11	5.5 Eventos Desportivos	41
2.1 Iniciativas de relevo	12	5.6 Relações Institucionais	41
3. DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO	15	6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	43
3.1 Introdução	16	6.1 Rendimentos	44
3.2 Estratégia	16	6.2 Gastos	45
3.3 Atividades e resultados alcançados 2017	17	6.3 Resultados	45
3.3.1 Plano Estratégico para o Desenvolvimento Económico 2014-2026	19	7. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO	46
3.3.2 Dinamização do Espaço do Investidor	19		
3.3.3 Diplomacia económica	20	8. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA EMPRESA	47
3.3.3.1 Visitas de Embaixadores acreditados em Portugal a Braga	20		
3.3.3.2 Visita a empresas de referência do concelho	20	9. OUTRAS CONSIDERAÇÕES	48
3.3.3.3 Atribuição do título 'Embaixador Empresarial de Braga'	20		
3.3.4 Realização da 2ª Edição da Semana da Economia de Braga	21	10. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	49
3.3.5 Programa +Indústria: assinatura do Protocolo entre a InvestBraga, a Câmara de Braga, a AlMinho e empresários do Parque Industrial de Sobreposta, e Inauguração da nova Via de acesso ao Parque Industrial de Sobreposta.	23	11. NOTA FINAL	50
3.3.6 2ª Edição do Programa Qualifica IT	24	12. ANEXOS	51
3.3.7 Iniciativa Embaixadores Empresariais 'A (Trans) Formação Uma Prioridade no Desenvolvimento das Pessoas e do Negócio	24		
4. STARTUP BRAGA	25		
4.1 Estratégia	27		
4.2 Startup Braga – Resultados alcançados	28		



1. A INVESTBRAGA



1. A INVESTBRAGA

1.1 SOBRE A INVESTBRAGA



Lançada em março de 2014 a InvestBraga - Agência para a Dinamização Económica de Braga, tem vindo a atuar como o braço económico do município, com missão de promover o desenvolvimento económico da região.

Ao apostar na credibilização do município, enquanto parceiro de negócio, a InvestBraga promove a de investimento e de empreendedores, fazendo do fator inovação a principal vantagem competitiva.

A atividade da InvestBraga abrange três áreas:

1. Dinamização Económica e Atração de Investimento nacional e internacional para a região, através da Agência para a Dinamização Económica de Braga.
2. O desenvolvimento de programas de aceleração, aceleração e incubação para startups com ambição global, através da Startup Braga que se assume um hub de inovação desenhado para apoiar a criação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica com elevado potencial empreendedor nos mercados internacionais.
3. A promoção e organização de feiras, congressos, seminários, e eventos alinhados com o posicionamento estratégico da cidade no contexto nacional e internacional, apostando na diferenciação pela modernização e na divulgação das tendências, potenciando a criação de marcas e eventos únicos capazes de potenciar o desenvolvimento económico.

1.2 OBJETIVOS

Ao longo destes quatro anos a InvestBraga tem atuado de acordo com os seguintes objetivos:

- Atrair investimento que potencie a criação de emprego na região;
- Posicionar Braga no radar nacional e internacional do investimento e do empreendedorismo, através do desenvolvimento e da promoção das vantagens competitivas e dos recursos do município;
- Promover o desenvolvimento e a gestão de uma rede local que integre todos os agentes responsáveis pelo crescimento económico;
- Posicionar Braga como um polo atrativo e com um ambiente propício para o estabelecimento de investidores, empresários e Startups;
- Tornar Braga num destino preferencial para o Turismo de Negócios, assim como local de referência para a realização de grandes eventos.

1.3 CONSELHO ESTRATÉGICO DA INVESTBRAGA

Para a promoção da discussão e aconselhamento da estratégia e das linhas de ação para o desenvolvimento económico e para a atração de investimento da região, a InvestBraga integra um Conselho Estratégico que garante a cooperação entre a agência, a Câmara Municipal de Braga e os parceiros estratégicos.

Juntos, os órgãos do Conselho Estratégico têm como principal objetivo reforçar a competitividade das atividades económicas, atrair investimento impulsionando o crescimento económico e colocar o município no radar do investimento económico nacional e internacional.

Presidido pelo Presidente da InvestBraga este órgão é composto pelos seguintes membros:

- a) O Presidente da InvestBraga;
- b) O Presidente da Câmara Municipal de Braga;
- c) O Reitor da Universidade do Minho;
- d) O Presidente da Associação Comercial de Braga;
- e) O Presidente da Associação Industrial do Minho;
- f) O Presidente do Conselho Diretivo do IAPMEI;
- g) O Presidente do Conselho Diretivo da AICEP;
- h) O Presidente do Conselho Diretivo do IEFP;
- i) Por membros em nome individual, personalidades nacionais e internacionais de referência convidadas pela InvestBraga – António Murta, José Teixeira e Miguel Cadilhe.

CONSELHO ESTRATÉGICO DA INVESTBRAGA



O CONSELHO
ESTRATÉGICO REÚNE
ORDINARIAMENTE
TRIMESTRALMENTE.



Universidade do Minho



aicep Portugal Global



JOSÉ TEIXEIRA



ANTÓNIO MURTA



MIGUEL CADILHE

1.4 O PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DE BRAGA

Em articulação com o Conselho Estratégico da InvestBraga, foi desenvolvido e apresentado publicamente, a 17 de dezembro de 2014, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Económico de Braga (PEDEBraga), para o período de 2014 a 2026, incluindo a definição de um plano detalhado de ações para a execução da estratégia proposta. No entanto o plano será revisto até maio de 2018.

Pretende-se o reforço da competitividade do concelho com base nas suas vantagens comparativas irreplicáveis (e o seu reforço) e a minimização dos principais 'gaps' e constrangimentos. Foram identificadas as áreas de focalização e de intervenção dos agentes locais e nacionais, de forma consistente, para elevar o potencial de crescimento de Braga e o seu impacto na região em que se insere.

Defendendo a posição de terceira cidade portuguesa, pela sua atratividade para investir, viver e visitar, Braga pretende posicionar-se no Top10 das cidades da Península Ibérica, fundamentada nos fatores verdadeiramente intrínsecos e diferenciadores do território.

A operacionalização do PEDEBraga, através da execução das ações propostas, tem como principais metas o crescimento expectável de 1% acima da média da Península Ibérica, para os próximos 12 anos, e uma geração líquida de pelo menos 500 novos empregos por ano.

O desenvolvimento económico tem como finalidade fomentar a criação de emprego, incentivar o investimento sustentável, disseminar a cultura cosmopolita e contemporânea, atrair e reter visitantes e dinamizar o comércio. Em suma, convergir para uma 'smart and trendy city'.

As entidades envolvidas neste estudo definiram e acordaram um conjunto de ações com prazos pré-determinados, para as quais foram identificados os líderes,



O PEDEBraga pode ser descarregado em <http://www.investbraga.com/invest-in-braga/strategic-plan/>

os objetivos mensuráveis e tornados monitorizáveis de forma a operacionalizar a estratégia definida.

Desta forma, Braga decidiu seguir um caminho assente nos seguintes setores prioritários:

- **Indústria**
 - TICE–Tecnologias de Informação Comunicação e Electrónica.
 - Engenharia, Construção e Ambiente.
 - Clusters da região
 - Saúde
- **Nearshoring / Centros de Serviços Partilhados**
- **Comércio**
- **Turismo**

O plano é o primeiro passo para a estratégia que se pretende imprimir para Braga e inclui mais de 80 ações a implementar, havendo a possibilidade de adicionar outras que se demonstrem adequadas à estratégia traçada.





2. 2017 EM REVISTA



VISITAMOS 4 EMPRESAS DE REFERÊNCIA DO CONCELHO DE BRAGA:

- Fujitsu – 07 de Abril de 2017
- Nortempresa – 13 de Abril de 2017
- Pladec/Investwood – 12 de Maio de 2017
- ITEC – 24 de Maio de 2017



2.1 INICIATIVAS DE RELEVO

O lançamento e o início das obras de requalificação do Parque de Exposições Braga, com a consequente impossibilidade da sua utilização, teve um impacto direto na atividade desenvolvida.



21 e 22 de fevereiro
VISITA DO EMBAIXADOR
DA REPÚBLICA DA
COREIA - CHUL MIN
PARK

23 de fevereiro
VISITA DA
EMBAIXADORA DO
REINO DE MARROCOS
- KARIMA BENYAICH



03 de março
VISITA DO EMBAIXADOR
DA POLÓNIA - JACEK
JUNOSZA KISIELEWSKI

06 de março
VISITA DO EMBAIXADOR
DA REPÚBLICA DA
MOLDOVA
- DUMITRU SOCOLAN

23 de março
VISITA DO EMBAIXADOR
DA COSTA DO MARFIM
- KOFFI FANA



23 a 26 de março
50^a AGRO - FEIRA
INTERNACIONAL
DE AGRICULTURA,
PECUÁRIA
E ALIMENTAÇÃO



21 a 23 de abril
IDRONE
EXPERIENCE



22 a 26 de maio
SEMANA
DA ECONOMIA



02 a 04 de junho
4.º VINHO VERDE
FEST



Visitas de Embaixadores Estrangeiros a Braga



Feiras, Congressos, Exposições e Eventos

ATRIBUÍMOS O TÍTULO DE EMBAIXADOR EMPRESARIAL A 2 EMPRESÁRIOS E EXECUTIVOS DE REFERÊNCIA DE BRAGA:

▪ Sofia Barbosa e Carlos Barros (Fujitsu)



30 de junho a 16 de julho
26.ª FEIRA DO LIVRO
DE BRAGA

18 de julho
PROGRAMA
+INDÚSTRIA:
ASSINATURA DO
PROTOCOLO ENTRE
A INVESTBRAGA, A
CMB, A AIMINHO E
EMPRESÁRIOS DO
PARQUE INDUSTRIAL
DE SOBREPOSTA
E INAUGURAÇÃO
DA NOVA VIA DE
ACESSO AO PARQUE
INDUSTRIAL

JULHO



15 de setembro
SESSÃO DE
ABERTURA DA
2ª EDIÇÃO DO
PROGRAMA
QUALIFICA IT



21 de setembro
VISITA DO EMBAIXADOR
DO MÉXICO - ALFREDO
PÉREZ BRAVO

SETEMBRO



13 de outubro
VISITA DO EMBAIXADOR
DA TURQUIA - HASAN
GÖĞÜS

VISITA DO EMBAIXADOR
DA AUSTRÁLIA - PETER
BRIAN RAYNER

VISITA DO EMBAIXADOR
DA REPÚBLICA DA
COREIA - CHUL MIN
PARK

OUTUBRO



23 de novembro
INICIATIVA TEMÁTICA
DOS EMBAIXADORES
EMPRESARIAIS 'A
(TRANS) FORMAÇÃO |
UMA PRIORIDADE NO
DESENVOLVIMENTO
DAS PESSOAS E DO
NEGÓCIO"



12 de dezembro
VISITA DA
EMBAIXADORA
DAS FILIPINAS
- CELIA ANNA FERIA

VISITA DO
EMBAIXADOR DA
TAILÂNDIA - CHAKRI
SRICHAWANA

VISITA DO
ENCARREGADO
DE NEGÓCIOS
DA INDONÉSIA
- POF YUSUF ARIFIN

NOVEMBRO

DEZEMBRO



DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO

- **Atendemos 102 Investidores e/ou potenciais investimentos;**
- **Apoiámos 99 projetos de investimento:**
 - 25 de origem internacional;
 - 74 de origem nacional e local.
- **Recebemos, em Braga, 10 Embaixadores estrangeiros e 1 encarregado de negócios em Portugal:**
República da Coreia, Reino de Marrocos, Polónia, República Moldova, Costa do Marfim, México, Turquia, Austrália, Filipinas, Tailândia e Indonésia.
- **Organizámos a segunda edição da Semana da Economia de Braga, entre 22 e 26 de maio de 2017.**
- Lançámos a segunda edição do programa Qualifica IT, em parceria com a Universidade do Minho e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, destinado à reconversão de competências de 75 licenciados desempregados para a área das TICE.
- Lançamos as iniciativas temáticas com os Embaixadores Empresariais, com uma primeira sessão sobre 'Talento e Recursos Humanos - A (Trans)formação | Uma Prioridade no Desenvolvimento das Pessoas e do Negócio'.



3. DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO



3. DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA E ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO

3.1 INTRODUÇÃO

A direção de dinamização económica e de atração de investimento da InvestBraga tem como principal objetivo atrair e localizar, no concelho, investidores e empreendedores que valorizem e cresçam a atividade económica da região.

3.2 ESTRATÉGIA

Os objetivos estratégicos para a Dinamização Económica e Atração de Investimento são:

- Atração de empresas nos diferentes sectores de atividade, na indústria, no comércio, nos serviços e turismo ou mesmo no sector primário, que valorizem o investimento local e promovam o crescimento do VAB e do emprego na região;
- Promover o desenvolvimento de atividades económicas, de alto valor acrescentado e de cariz tecnológico, que potenciem o crescimento do PIB da região, as exportações e o emprego qualificado;
- Promover o desenvolvimento de atividades económicas já existentes, em sectores chave do Concelho, procurando promover a inovação das atividades com forte *know how* na região (subir na escala de valor com produtos e serviços de maior valor acrescentado);
- Acompanhamento/monitorização da implementação do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Económico.



3.3 ATIVIDADES E RESULTADOS ALCANÇADOS 2017

Dinamização Económica e Atração de Investimento - KPI's		Alcançado
OBJETIVOS	METAS	
Atrair investimento para Braga, que mantenha e crie emprego	Investimentos realizados por investidores externos, nacionais e internacionais = 10	9
Atrair empresários e empreendedores nacionais e internacionais	N.º de atendimentos no espaço do investidor = 100	102
	N.º de investidores ou projetos apoiados/agilizados = 50	99
Custos de contexto - casos concretos resolvidos, regimes ou procedimentos eliminados ou atenuados	N.º 5	28
Colocar Braga no radar nacional e internacional do investimento e do empreendedorismo, através do desenvolvimento e da promoção das vantagens competitivas e dos recursos do município	N.º de visitas de embaixadores a Braga = 10	10
Visitas às empresas locais de referência e nomeação de Embaixadores	N.º 12	4/2

No decurso do ano de 2017, a Área de Dinamização Económica e de Atração de Investimento da InvestBraga recebeu 102 potenciais investidores, dos quais acompanhou e apoiou 99 projetos de investimento em diversos setores de atividade.

Do total dos projetos trabalhados, 25 são de origem internacional. São maioritariamente projetos de média e grande dimensão, de base industrial e do setor dos serviços.

Os restantes 74 projetos são de origem local e nacional. São projetos de diferentes dimensões e desenvolvem-se em múltiplos setores de atividade, desde indústria, serviços, comércio, restauração e hotelaria. São projetos em diferentes fases de desenvolvimento, e de diferentes tipos de promotores, desde a fase de ideia à empresa madura que pretende iniciar uma nova fase de investimento ou criar ou expandir para uma nova unidade.

PROJETOS INTERNACIONAIS E NACIONAIS POR SETOR DE ATIVIDADE



Indústria	28
Serviços	27
Comércio	14
Restauração e bebidas	11
Hotelaria	10
Logística	4
TICE	1
Saúde	1
Educação e formação	2
Gestão de resíduos	1

O acompanhamento aos processos de investimento desenvolvido pela equipa da área de dinamização económica e de atração de investimento da InvestBraga é um acompanhamento efetivo e em contínuo, ao longo das várias fases e ao longo do tempo, procurando responder às necessidades próprias da evolução do processo de investimento.

Os serviços prestados pela InvestBraga no decurso de 2017 foram também muito diversos, visando responder às necessidades identificadas pelos investidores, através dos serviços prestados no âmbito do Espaço do Investidor:

- **Apoio dos investidores sobre a criação de empresas,**
- **Apoio na procura de espaços de localização das atividades económicas**
 - Em 2017 foram apresentadas **35 propostas de espaços** de localização de atividades económicas;
- **Apoio ao processo de licenciamento das atividades económicas e outros procedimentos no âmbito da atividade municipal:**
 - Em 2017 foram **agilizados 28 processos de licenciamento**, no âmbito do SAIR (Sistema de Apoio ao Investimento Relevante);
- **Na identificação de programas e ações de apoio à formação e de valorização de competências:**
 - Em 2017 teve início a segunda edição do programa de reconversão de licenciados desempregados, com a participação de cerca de 75 formandos, para responder às necessidades das empresas;
- **Na identificação de incentivos locais, nacionais e internacionais:**
 - Em 2017 apoiámos 36 projetos na procura de fontes de financiamento, junto das entidades parceiras, bem como na articulação com diversas áreas de competência da Câmara Municipal de Braga, da AICEP, nas vertentes de investimento estrangeiro, com o IEFP, na identificação de talento e de oportunidades de formação, com o IAPMEI na dinamização e apoio ao investimento, bem como com as associações empresariais locais, AlMinho e ACB e com os agentes privados que concorrem para apoiar os investidores, como o caso das empresas de apoio à gestão e de consultoria em diversas áreas, banca, capitais de risco, entre outros.

3.3.1 PLANO ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO DE BRAGA 2014-2026

O Plano Estratégico para o Desenvolvimento Económico de Braga 2014-2026 está apresentado no ponto 1.4 deste relatório.

A implementação do PEDE_Braga é acompanhada pelo Conselho Estratégico da InvestBraga e cabe à Comissão de Acompanhamento e de Execução reunir e desenvolver a execução das ações inscritas no PEDE_Braga.

A Comissão de Acompanhamento e de Execução do PEDE_Braga é coordenada pela área de Dinamização Económica e de Atração de Investimento da InvestBraga e é composta por elementos das seguintes entidades:

- InvestBraga
- Câmara Municipal de Braga
- AIMinho
- ACB
- IEFP
- IAPMEI
- AICEP
- Universidade do Minho

Dependendo das ações em curso, são envolvidas várias entidades e atores regionais e nacionais de diversas áreas de atividades. A Comissão de Acompanhamento e de Execução do PEDE_Braga promove reuniões periódicas e extraordinárias, com todos os elementos ou com partes envolvidas em determinado ponto, no quadro das necessidades de implementação das várias ações em curso.

3.3.2 DINAMIZAÇÃO DO ESPAÇO DO INVESTIDOR

Em 2017 a InvestBraga dinamizou o Espaço do Investidor, uma loja de atendimento aos investidores e empreendedores que pretendem criar ou expandir os seus negócios, ao prestar serviços de apoio e de suporte para a atração e fixação do investimento local, nacional e internacional no município de Braga.

Assume-se como uma *One Stop Shop* ou “Via Verde” para o Investimento” que reúne os serviços e as ações necessárias para promover a atração e apoiar a criação e a fixação de investimentos e de novos negócios em Braga.

No decurso de 2017 foram realizados 102 atendimentos a potenciais investidores e desenvolvidas as seguintes atividades e serviços de apoio ao investimento:

1. Apoiar os investidores na criação das empresas;
2. Na procura de espaços de localização das atividades económicas;
3. No apoio ao processo de licenciamento das atividades económicas e outros procedimentos no âmbito da atividade municipal;
4. Na identificação de talento: recursos humanos e de mecanismos e apoios à contratação;
5. Na identificação de programas e ações de apoio à formação e de valorização de competências;
6. Na identificação de incentivos locais, nacionais e internacionais.

Os incentivos disponíveis para apoio ao investimento podem ser de diferentes origens e âmbitos:

- a) Incentivos Municipais: Regulamento de Concessão de Incentivos ao Investimento;
- b) Incentivos Nacionais: Portugal 2020, Norte 2020, e incentivos de apoio ao emprego e à qualificação;
- c) Incentivos Europeus.

3.3.3 DIPLOMACIA ECONÓMICA

3.3.3.1 VISITAS DE EMBAIXADORES ACREDITADOS EM PORTUGAL A BRAGA

No âmbito das ações de diplomacia económica entre Braga e outros países, a InvestBraga em 2017 endereçou convites aos Embaixadores estrangeiros em Portugal, para conhecerem Braga e aos atores económicos, científicos e culturais, potenciando o contacto com atores territoriais e com a estratégia e iniciativas da InvestBraga. O objetivo desta iniciativa é a exploração de novas formas de cooperação entre o país representado pelo Embaixador e Braga e, conseqüentemente, a atração de investimento estrangeiro e criação de novos postos de trabalho no concelho.



No decurso de 2017 foram organizadas visitas a Braga de dez Embaixadores estrangeiros em Portugal:

Chul Min Park – República da Coreia	21 e 22 de Fevereiro de 2017 e 13 de Outubro de 2017
Karima Benyaich – Reino de Marrocos	23 de fevereiro de 2017
Jacek Junosza Kisielewski – Polónia	03 de março de 2017
Dumitru Socolan – República Moldova	06 de março de 2017
Koffi Fana – Costa do Marfim	23 de março de 2017
Alfredo Pérez Bravo – México	21 de setembro de 2017
Hasan Göğüs – Turquia	13 de outubro de 2017
Peter Brian Rayner – Austrália	13 de outubro de 2017
Celia Anna Fera – Filipinas	12 de dezembro de 2017
Chakri Srichawana – Tailândia	12 de dezembro de 2017

3.3.3.2 VISITA A EMPRESAS DE REFERÊNCIA DO CONCELHO

A InvestBraga promove visitas mensais a empresas de referência de Braga, com o objetivo de dar a conhecer os casos de sucesso da região dos diversos setores de atividade do concelho.

Em 2017 foram 4 as empresas de referência visitadas:

- Fujitsu;
- Nortempresa;
- Pladec/Investwood;
- ITEC.

3.3.3.3 ATRIBUIÇÃO DO TÍTULO "EMBAIXADOR EMPRESARIAL DE BRAGA"

No contexto das visitas a empresas de referência, é normalmente atribuído o título de Embaixador Empresarial de Braga aos empresários que assumem o papel de divulgar o nome de Braga junto de stakeholders nacionais e internacionais.

A atribuição deste título visa distinguir também a empresa pelas metas que alcançou e pelo percurso de excelência que traçou, por via do trabalho que foi desenvolvendo no setor em que atua. Há uma série de indicadores relevantes para esta distinção, entre eles o volume de negócios da empresa, o grau de internacionalização alcançado, a capacidade exportadora, a qualificação e a empregabilidade, a capacidade de inovação e de empreendedorismo demonstrados, entre outros indicadores.

Durante o ano de 2017, foram dois os representantes de empresas de referência no Concelho, a receberem o título de Embaixador Empresarial de Braga:

Embaixadores Empresariais de Braga nomeados em 2017:
Carlos Barros (Fujitsu)
Sofia Barbosa (Fujitsu)

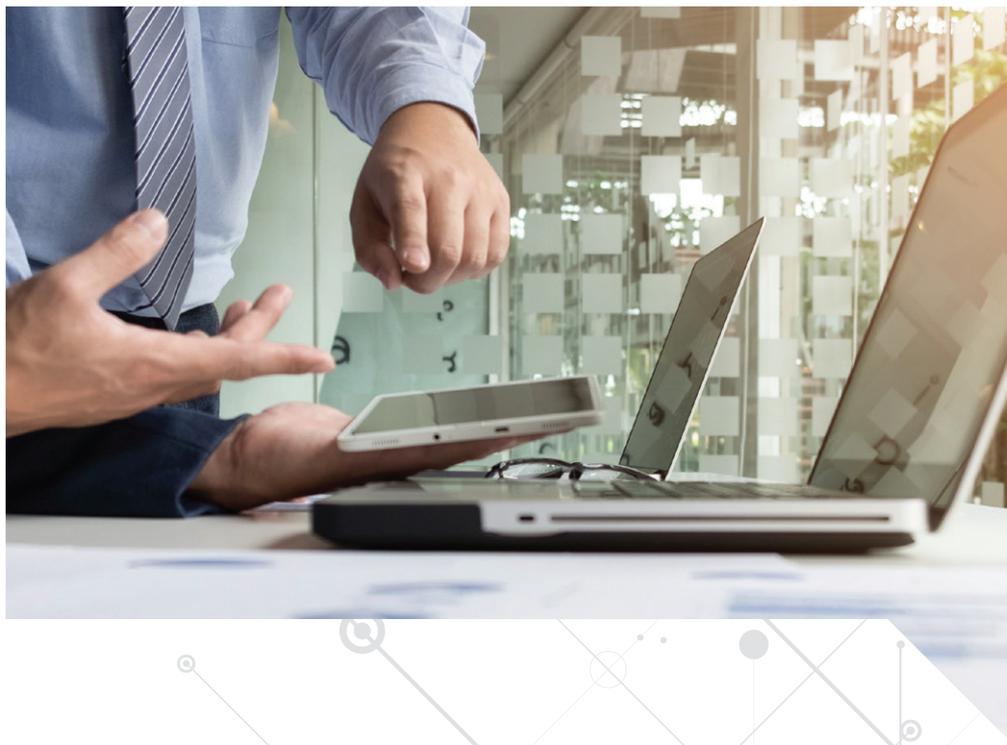
3.3.4 REALIZAÇÃO DA 2.^a EDIÇÃO DA SEMANA DA ECONOMIA DE BRAGA

Mais de 1200 pessoas participaram na 2.^a edição da Semana da Economia de Braga, que teve lugar de 22 a 26 de maio de 2017 e foi promovida pela InvestBraga, com o apoio do tecido empresarial e industrial de Braga, startups e várias entidades parceiras.

O evento, que constituiu uma verdadeira mostra do potencial económico de Braga, assim como dos atrativos da região para a captação de investimento, teve ainda como objetivo apresentar o trabalho realizado pela InvestBraga nas diversas áreas de atuação.

Com a maioria das atividades abertas à comunidade, a Semana da Economia apresentou um programa diversificado, integrando cerca de 20 atividades, como o Tour Portugal Sou Eu, Open Days em empresas de referência do concelho, talks com startups e empreendedores e os eventos 'Fórum Económico' e a conferência 'Software de Braga para o Mundo'.

A cumprir o seu 3.º aniversário, a InvestBraga apresentou os resultados obtidos, desde a sua criação, nas suas diversas áreas de atuação – Dinamização Económica, Startup Braga e Parque de Exposições de Braga. O balanço de atividade foi realizado durante o Fórum Económico, evento central da Semana da Economia, que se realizou no dia 24 de maio.



VISITA A EMPRESA DE REFERÊNCIA DE BRAGA: IBERIANA TECHNICAL, LDA. (ITEC)

No âmbito das visitas a empresas de referência do concelho, a InvestBraga e a Câmara Municipal de Braga promoveram uma visita à empresa Iberiana Technical, Lda. (ITEC), que se dedica ao comércio de equipamentos e serviços para a indústria eletrónica e automóvel, com especial enfoque para as áreas de aparafusamento, doseamento de fluídos, proteção ESD, soldadura, automação e robótica.

A ITEC foi fundada em 2006 e trabalha para as maiores empresas de referência do setor automóvel, como a Audi, BMW, Porsche e Rolls Royce, exportando os seus produtos para importantes mercados como os de Espanha, Alemanha, Polónia, República Checa, Hungria, Roménia, China, Malásia e México. A ITEC é ainda o maior fornecedor português da Bosch Car Multimédia, na área da automação industrial e robótica.

Em 2016, a empresa portuguesa quase que duplicou o volume de negócios, passando dos 5,4 milhões, em 2015, para 9,1 milhões no último ano.

Nos próximos 5 anos, a ITEC pretende reforçar a posição nos mercados nacional e internacional. A estratégia de crescimento da empresa implica a criação de novas áreas de negócio, o reforço da atividade em I&D, a criação de produtos próprios e o apoio à criação de startups.

A curto prazo, a empresa prevê investir cerca de €3.000.000 em novas instalações no concelho e criar 10 novos postos de trabalho.

FÓRUM ECONÓMICO

O Fórum Económico, evento central da Semana da Economia, teve lugar no dia 24 de maio de 2017 e trouxe ao Theatro Circo, em Braga, figuras de relevo da banca, do Governo e da área da economia, para debater as Empresas e o Financiamento do Investimento.

O Fórum Económico contou com as participações do presidente do Millennium BCP, Nuno Amado, do administrador Executivo da CGD, Francisco Ravara Cary, de Vítor Fernandes, membro da Comissão Executiva do Novo Banco, de Pedro Reis, presidente do BCP Capital, do ex-ministro da Economia, Carlos Tavares da Silva, e do secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, Nelson de Souza.

FÓRUM ECONÓMICO
AS EMPRESAS E O FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO
...
24 DE MAIO
@ Theatro Circo - Braga
14H30

3 ANOS DE INVESTBRAGA
Carlos Oliveira

A BANCA E O INVESTIMENTO
Presidentes dos Bancos Portugueses:
António Ramalho, Novo Banco
Nuno Amado, Millennium BCP
António Vieira Monteiro, Santander Totta (a confirmar)
Moderação por: António Costa, Publisher do ECO Economia Online

DINÂMICA EMPRESARIAL
Carlos Tavares da Silva, Ex Ministro da Economia
Fernando Alexandre, Pró-Reitor da UMinho para a Valorização do Conhecimento
Nelson de Souza, Secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão
Moderação por: António Costa, Publisher do ECO Economia Online

ENCERRAMENTO
Ricardo Rio, Presidente da CMB
João Vasconcelos, Secretário de Estado da Indústria (a confirmar)

INSCRIÇÕES GRATUITAS:
info@investbraga.com
253 208 235
<https://forumeconomico2017.eventbrite.com>

SEMANA DA ECONOMIA BRAGA 22a26MAIO
FÓRUM/CIMEIRA/TALKS/OPEN DAYS
INVEST Braga
www.investbraga.com

CONFERÊNCIA "SOFTWARE DE BRAGA PARA O MUNDO"

Esta conferência, que contou com a participação do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor realizou-se no dia 25 de maio de 2017, no âmbito da Semana da Economia e foi conduzida pelo presidente da InvestBraga, Carlos Oliveira. Durante este evento foi assinado o protocolo para a 2.ª edição do programa Qualifica IT.

Organizada pela InvestBraga, em parceria com as empresas do setor das Tecnologias de Informação e com a Universidade do Minho, Software de Braga para o Mundo colocou os vários participantes e a plateia a trocar ideias e experiências sobre os temas Aprender e Conhecer na Era Digital, Estratégia e Gestão em IT, Os Desafios da Engenharia e da Tecnologia e Marketing e Vendas para o Mundo. Estiveram presentes membros da gestão, tecnologia, marketing e vendas e recursos humanos, entre outros, das empresas Accenture, WeDo Technologies, Primavera BSS e Outsystems, mas também jovens empreendedores, estudantes e CEOs de startups.

3.3.5 PROGRAMA +INDÚSTRIA: ASSINATURA DO PROTOCOLO ENTRE A INVESTBRAGA, A CÂMARA DE BRAGA, A AIMINHO E EMPRESÁRIOS DO PARQUE INDUSTRIAL DE SOBREPOSTA, E INAUGURAÇÃO DA NOVA VIA DE ACESSO AO PARQUE INDUSTRIAL DE SOBREPOSTA.

Foi assinado no dia 18 de julho de 2017 o protocolo entre a InvestBraga; a Câmara Municipal de Braga; a AIMinho e diversas empresas do concelho com o objetivo de definir um modelo de gestão para o Parque Industrial de Sobreposta. A assinatura do protocolo – que incluiu 14 entidades – decorreu em simultâneo com a cerimónia de inauguração da via de acesso dedicada a este parque industrial, desde a via do Alto da Vela ao interior do parque.

A revitalização deste parque industrial está inserida no âmbito da estratégia +Indústria, cujo foco visa promover a regeneração de áreas empresariais do município de Braga vocacionadas para a indústria, de forma a potenciar a criação de emprego, o aumento de exportações através do incremento da competitividade das empresas. No total, a estratégia + Indústria, prevê um volume global de 359 milhões de euros de investimento e a criação de 2.413 postos de trabalho até 2020.

O protocolo celebrado entre o município, a InvestBraga, a AIMinho e os empresários e proprietários do Parque Industrial de Sobreposta irá permitir lançar um projeto piloto em Sobreposta para a criação de um modelo de gestão dos parques industriais, que depois poderá ser replicado pelos restantes parques de iniciativa municipal do concelho de Braga.

3.3.6 2ª EDIÇÃO DO PROGRAMA QUALIFICA IT

A Sessão de Abertura da segunda edição do programa Qualifica IT realizou-se no dia 15 de setembro de 2017. O Qualifica IT é uma iniciativa que resulta da visão estratégica e integrada da InvestBraga para a captação de investimento e para a geração de emprego, juntamente com o IEFP e a Universidade do Minho. O programa visa apoiar a captação de novos investimentos para a região de Braga, através da reconversão de competências de licenciados desempregados para promover o crescimento da oferta de novos recursos qualificados para o setor das Tecnologias de Informação e Comunicação.

A iniciativa pretende dotar os formandos com competências adequadas às necessidades das empresas da área de desenvolvimento de software, nomeadamente com formação nas principais tecnologias e linguagens de programação, atualmente utilizadas, assim nos vários tipos de aplicações.

Com a duração de sete meses, e 600 horas de formação realizada pela Universidade do Minho, o programa inclui uma formação prática em contexto de trabalho num estágio de 384 horas (2,5/3 meses) nas mais de 20 empresas que aderiram ao programa, entre as quais se destacam, por exemplo, a Bosch Car Multimedia Portugal, a Primavera BSS, a WeDo Technologies, a Accenture, a Fujitsu, a F3M, a Eticadata, entre muitas outras.

A segunda edição conta com 75 formandos, que ingressarão nas empresas em Maio de 2018.

3.3.7 INICIATIVA EMBAIXADORES EMPRESARIAIS "A (TRANS) FORMAÇÃO | UMA PRIORIDADE NO DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS E DO NEGÓCIO"

A InvestBraga organizou uma iniciativa que contou com a presença dos Embaixadores Empresariais de Braga, onde foram debatidas soluções para atração de talento e para crescer a oferta de recursos humanos qualificados em Braga.

As exigências do atual mercado de trabalho e a necessidade de as empresas apostarem cada vez mais na atração de talento e na qualificação e especialização das pessoas foram alguns dos temas que estiveram em debate nesta sessão, que decorreu na sede do Grupo Casais.

Este encontro foi promovido pela InvestBraga e pelo Grupo Casais no âmbito da iniciativa dos Embaixadores Empresariais de Braga, e contou com as presenças do presidente da InvestBraga, Carlos Oliveira, do CEO do grupo Casais, António Carlos Rodrigues e de vários empresários Embaixadores Empresariais Braga, que representam os diversos setores de atividade da região. Na sessão estiveram também presentes o Pró-Reitor da Universidade do Minho, Filipe Vaz, e o Diretor do IEFP de Braga, Carlos Menezes.

O objetivo desta sessão foi não só o de diagnosticar as principais necessidades das empresas em termos de recursos humanos, mas sobretudo definir as prioridades e um plano de ações concretas para captar talento para o concelho e aumentar a oferta de mão-de-obra qualificada e especializada nos diversos sectores de a atividade.

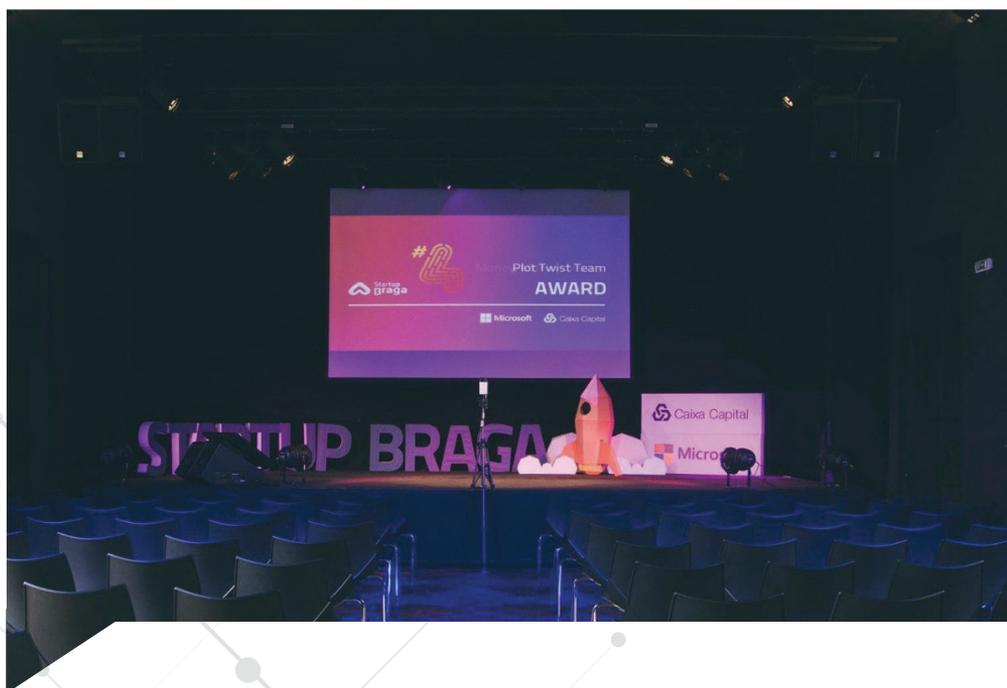


4. STARTUP BRAGA



4. STARTUP BRAGA

INTRODUÇÃO



Dispondo de 4400m² em pleno centro da cidade, a Startup Braga é um Hub de inovação, criado em maio de 2014, para apoiar a criação de projetos com elevado potencial empreendedor nos mercados internacionais, que atua no desenvolvimento e na promoção do empreendedorismo e na criação, incubação e aceleração de startups fundamentalmente nas áreas medtech, nanotecnologia e digital business.

Com o objetivo de dinamizar o ecossistema de empreendedorismo local, ao desenvolver conhecimentos e capacidades nos empreendedores, a Startup Braga afirma-se como um instrumento ao serviço da evolução tecnológica, inovação e aplicação de conhecimento intensivo em Portugal, a partir de Braga.

4.1 ESTRATÉGIA

O foco definido pela Startup Braga passa pelo apoio a projetos com ambições globais que desenvolvam produtos tecnológicos inovadores nos verticais Digital Business, Digital Health/ MedTech e Nanotechnologies. Para isso, são desenvolvidos pela Startup Braga um programa de incubação, um programa de Aceleração e um conjunto vasto de eventos que procuram formar e capacitar os empreendedores e promover o networking entre os mesmos empreendedores e investidores nacionais e internacionais.

A Startup Braga estabelece a sua estratégia procurando tirar partido e intencionalizar a concertação dos elementos únicos e diferenciadores do ecossistema bracarense, nomeadamente:

- a) a presença de um centro de produção de Conhecimento e de atracção de talento jovem como é a Universidade do Minho;
- b) o INL, uma entidade de referência e valor internacionais no desenvolvimento de nanotecnologia aplicada;
- c) o Centro Clínico Académico, onde são realizados 30% dos testes de validação clínica em Portugal;
- d) o Hospital de Braga, uma iniciativa público-privada cujo posicionamento e ambição têm permitido facilitar a inovação e abertura a novas soluções tecnológicas para as áreas da Saúde;
- e) tecido industrial vibrante em múltiplos sectores de actividade marcado fundamentalmente pela sua capacidade exportadora e competitiva em termos internacionais;
- f) a captação e fixação crescente de Centros de Desenvolvimento tecnológico de grandes empresas como a Bosch, Fujitsu, a Accenture, a Outsystems, a 360 Imprimir, etc que vêm para Braga desenvolver tecnologias de futuro.
- g) a matriz populacional iminentemente jovem da região de Braga que constitui uma pool de talento atraente para o crescimento das equipas em Braga assim como para o surgimento constante de novas startups.



4.2 STARTUP BRAGA - RESULTADOS ALCANÇADOS

STARTUP BRAGA – KPIs		
2017		
OBJETIVOS	METAS	REAL
Startups apoiadas (n.º acumulado)	n.º 130	113
Startups incubadas (n.º acumulado)	n.º 50	42
Investimento angariado pelas startups apoiadas (valor acumulado)	15 000 000,00 €	14 718 000,00 €
Participação de Startups em eventos, programas e iniciativas internacionais	n.º 20	6
Startups com presença regular em mercados internacionais	n.º 10	15
270 Empreendedores apoiados	4 programas de aceleração	29 startups aceleradas
400+ Postos de trabalho criados	3000 h de formação	2 exits

Desde a criação e até ao final de 2017, a Startup Braga apoiou uma rede de mais de 112 startups que criaram mais de 400 postos de trabalho e que angariaram mais de 14. 783 000,00€ de financiamento em capital de risco e business angels.

No ano de 2017, a Startup Braga recebeu mais de 100

candidaturas para os programas em vigor e recebeu mais de 3000 participantes nas quase 600 horas de eventos, workshops e sessões de formação desenvolvidos.

Estando em constante crescimento, o ecossistema da Startup Braga conta atualmente com o apoio de 33 mentores nacionais e internacionais e a participação de 33 especialistas com os quais mantemos uma relação de grande proximidade. Ainda neste âmbito, destaca-se o desenvolvimento de uma vasta rede que conta com 57 parcerias estratégicas com empresas nacionais e multinacionais que nos permitem apoiar as nossas startups com customer access programs, produtos ou serviços a preços especiais, mentoria e facilitação de contactos.

Inseridas na estratégia geral da Invest Braga de promoção de investidores nacionais e internacionais para a região e de apoiar a internacionalização das startups, a Startup Braga, acolheu em 2017 oito visitas de Diplomatas, Embaixadores e comitivas de vários países com o objectivo de conhecer o nosso trabalho, impacto e de fazer benchmarking quanto à nossa estratégia e implementação programática. O impacto directo e imediato destas visitas institucionais tem-se verificado na facilitação de contactos internacionais para o desenvolvimento de negócios das nossas startups, na organização de eventos dessas representações diplomáticas na sede da Startup Braga e na construção de contactos privilegiados com a diplomacia dos países que nos têm visitado.

Ao nível mediático, a marca Startup Braga tem vindo a aumentar consistentemente o seu impacto e notoriedade manifesto no número de notícias não só da Startup Braga em si, mas também das startups que são parte da comunidade. Em 2017, a Startup Braga, apareceu na imprensa nacional por mais de 100 vezes entre notícias online e em formato impresso, televisivo e rádio.

MENTORES, ESPECIALISTAS E FOUNDERS

A rede de mentores da Startup Braga é composta por empreendedores experientes que já passaram pelo ciclo de vida de uma startup e que se disponibilizam a ajudar as equipas que apoiamos nos mais diversos desafios que uma Startup enfrenta.

A Rede de especialistas e Founders da Startup Braga é composta por fundadores de Startups em fase de crescimento e profissionais experientes com vasto conhecimento em áreas específicas, como mercados ou tecnologias.

Em 2017, como nos anos anteriores, temos procurado aumentar a nossa rede de mentores nacionais e internacionais em prol das necessidades e mercados que melhor beneficiem as nossas startups.

MENTORES



Tiago Silva Lopes
Odisseias



João Ferreira
Hospital de Braga



Stewart Noakes
TechHub



Pedro Janela
WyGroup



Maria Costeira
XPAND's



**Jean-Louis
De La Tocnaye**



Tord Wingren
Lund Huawei



Luís Rasquilha
AYR Consulting



Kathleen Schröter
Fraunhofer Heinrich
Hertz Institute



José Dionísio
Primavera



Rui Paiva
WeDo



Adam Pool
Angel Investor



Dave Darsch



Gonçalo Andrade



Jorge Correia Pinto



Jorge Baptista
Primavera



Jorge Maia Gomes
Hospital de Braga



**Luís Laginha de
Sousa**
Docente UCP



Carlos Oliveira
Mobicomp, Pathena,
SkyUber



António Murta
Phatena & Enabler



Gastão Taveira
Altitude



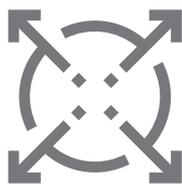
Francisco V. Zeller
Netsonda



Cristina Fonseca
Talkdesk



Celso Martinho
Bright Pixel



A Rede de especialistas e Founders da Startup Braga é composta por fundadores de Startups em fase de crescimento e profissionais experientes com vasto conhecimento em áreas específicas, como mercados ou tecnologias.

ESPECIALISTAS



Ana Dias
Altice



António Mota Vieira
WeProductise



Roberto Machado
Subvisual



Maria Cunha
BloomIdea & Josefina



Vera Maia
Salsa & Chic By Choice



Pedro Caraméz
Linkedin Portugal



Rui Barroca
UX/Product Designer



Luís Zamith
Subvisual



Estevão Lima
Hospital de Braga



Antero Ferreira



Jorge Saraiva
Codangel



João Martinho Moura
TECField



Carlos Alegria
Hospital de Braga



Fernando Vaz
Hospital de Braga



Paul Boyce
PopcornMetrics.com



Angel Garrorena
Sales Consultant & Trainer



Sandra Sick
EyeSee Solutions



Teresa Fernandes
AICEP



Alexandre Mendes
Factory Braga



Jorge Marques
Hospital de Braga



José Fernandes
Bloomideia

PARCEIROS

De forma a apoiar as startups a ultrapassar os desafios inerentes ao arranque de um negócio e potenciar as suas hipóteses de sucesso, a Startup Braga constituiu uma vasta rede de parceiros:



PROGRAMAS DE INCUBAÇÃO

O programa de incubação da Startup Braga está desenhado para atrair as melhores startups nacionais e internacionais de base tecnológica, através da cedência de espaços de trabalho, acesso a programas de formação e acesso a recursos e serviços de valor acrescentado fornecidos pela rede de parceiros e uma rede de mentores e especialistas nacionais e internacionais nas mais diversas áreas.

Desde o início e até ao final do ano de 2017 foram integradas no programa de incubação, 42 startups, que integram uma comunidade de mais de 99 startups apoiadas.



PROGRAMAS DE ACELERAÇÃO

Em pouco mais de três anos, a Startup Braga já promoveu 4 programas de aceleração, que apoiaram 29 equipas. Neste programa, os empreendedores podem contar com suporte na proteção da propriedade Intelectual, na prototipagem e validação técnica, científica e regulamentar de produtos em hardware e software, assim como ao desenvolvimento de negócio e ligação a investidores nacionais e internacionais. Este programa permite ainda às equipas participantes uma ligação a mais de 50 empresários, a uma vasta rede de parceiros e a uma crescente comunidade de startups.

Foi ainda desenvolvido em 2017 um bootcamp de pré-aceleração. Este é um programa com objetivos educacionais, onde dezenas de aspirantes a empreendedores trabalham para identificar formas de validação do potencial de ideias de negócio.

PRINCIPAIS INICIATIVAS DESENVOLVIDAS EM 2017

- Speed Meetings com ALTICE
- 'Dr. Torvalds, or How I learned to stop worrying and love git', workshop de GIT
- Tech Squares – 'Smart Contracts: the new kid on the block(chain)'
- Mentoria às startups por John Gale (Caverlon)
- Mentoria às startups por Antero Ferreira (Farfetch)
- Kick Off - Programa de Aceleração 2017
- Tech Square Meetup: Workshop Blockchain
- Usability Fix Party
- Festa de networking de Carnaval
- School of CEOs - Masterclass Keith Cornell
- Mentoria às startups - Adam Pool (Caverlon)
- Networking com empreendedores: HUUB e Sword Health
- School of CEOs - Masterclass with David Frodsham
- Cereal & Adwords - workshop com André Santos
- (Nutrium)
- Primavera @ Startup Braga
- Mentoria às startups - Teresa Fernandes (AICEP)
- 'Protecção das invenções - uma visão particular das invenções que incluem software' – workshop de PI
- Mentoria às startups - Paulo Pimenta (CEO KquantoKusta)
- Amazon visita a Startup Braga
- School of CEOs - Masterclass with Dave Darsch
- Workshop - SME Instruments with Ateknea
- Mentoria às startups - Violetta Chekan (Portugal Ventures)
- Mentoria às startups - Mentoring Meetings - Maria Costeira and David Chechelashvili)
- Mentoria às startups - Carlos Oliveira
- Mentoria às startups - Cristina Fonseca (Talkdesk)

4. STARTUP BRAGA

- Mentoria às startups - Team Genesis
- Mentoria às startups - Karl Maslo
- Workshop 'Apoios ao empreendedorismo' com a Edit Value
- Workshop 'How to take advantage from tech events?' com a Startup League
- Pitch for kids @ Startup Braga
- Demo Day - Programa de Aceleração 2017
- 'The Growth Series: Taxation and Internationalisation', workshop por PwC
- Startup Launch Program
- Mentoria às startups - CCAOntier
- Personal Data Protection, Workshop com a CCA Ontier
- Seminário sobre patentes de software, com a Gastão Cunha Ferreira
- Startup Braga Drinks na WebSummit
- Startup Braga Bites & Drinks na WebSummit
- Startup Braga Dinner & Drinks na WebSummit
- Startup Braga Health meetup
- School of CEOs - Masterclass Strategy and Marketing
- School of CEOs - Masterclass Analysis and Financial Management
- School of CEOs - Masterclass Human Resources and Leadership
- Acceleration Program - BMC/Lean
- Acceleration Program 2017 - Health Experience Design
- Acceleration Program 2017 - Scrum and Agile
- Acceleration Program 2017 (Nano/Health) - Hardware: product development and manufacture
- Acceleration Program 2017 - Growth Hacking and Metrics
- Acceleration Program 2016 (Nano/Health) - Regulation and Compliance
- Acceleration Program 2017 - Digital Marketing
- Acceleration Program 2017 - Sales
- Acceleration Program 2017 - Distribution and Business Development
- Acceleration Program 2017 - Product Day
- Acceleration Program 2017 - Company Legal Affairs
- Acceleration Program 2017 - Commercializing High Tech - David Chechelashvili
- Acceleration Program 2017 - Workshop IP Strategy
- Acceleration Program 2017 - Regulation of Medical Devices
- Acceleration Program 2017 - Venture Capital Term Sheet Overview
- Acceleration Program 2017 - Workshop Karl Mazlo
- Acceleration Program 2017 - Workshop PR & Communication
- Acceleration Program 2017 (Nano/Health) - Reimbursement and Health Economics
- Programa Aceleração 2017 - Licensing and Partnership Strategy
- Acceleration Program 2017 - Pitch Training
- Acceleration Program 2017 - Developing a Medical Device (Michael Pereira)
- Workshop Startup Nano - Tracey Dodenhoff
- Workshop Startup Nano - iTeam MIT Portugal
- Startup Nano - Launchpad Workshop



PRINCIPAIS INICIATIVAS EXTERNAS APOIADAS PELA STARTUP BRAGA EM 2017



- Sessão esclarecimento Prémio Inovação PT
- Seminário de 'Inovação nas PME's
- Visita alunos Ação de formação 'Empreendedorismo' (Centro de Formação Profissional de Mazagão)
- Wordpress meetup I
- A ESTIEM visita a Startup Braga
- Hackathon e Semana da Engenharia Informática 2017
- Unpack the new MUB com Palankalama
- Go Youth X Conference Roadshow
- Workshop 'De onde vêm as Startups?' na Escola Profissional de Braga
- A Braga Mob visita a Startup Braga
- Talk 'Primeiros passos do negócio próprio' no Instituto Politécnico de Viana do Castelo
- Next '17 Extended @ Startup Braga
- Visita grupo de estudantes - Study in Portugal Network/FLAD @ Startup Braga
- Roadshow 9.º Prémio Nacional Indústrias Criativas / The Next Big Idea
- Wordpress meetup II
- Os Cursos de Engenharia Biomédica da Universidade do Minho visitam a Startup Braga
- A Braga Mob visita a Startup Braga II
- Datascience Portugal - Meetup (abril)
- WLPartners visitam a Startup Braga
- Wordpress meetup III
- Inside YME - visita à Startup Braga
- BIG smart Braga @ Startup Braga
- Visita Delegação portuguesa da Fujitsu
- CKGSB @ Startup Braga
- GEOmeetup @ Startup Braga
- Agile Connect I @ Startup Braga
- 'Roadmapping Your Product Roadmap', workshop no âmbito da Mirror Conference 2017
- 'The Front-End Espresso Shot', workshop no âmbito da Mirror Conference 2017
- 'Atomic Design: Patterns and Principles', workshop no âmbito da Mirror Conference 2017
- 'Responsive Interface Design Bootcamp', bootcamp no âmbito da Mirror Conference 2017
- 'Welcome drink', iniciativa no âmbito da Mirror Conference 2017
- Agile Connect II @ Startup Braga
- Tourism Explorers, com a Fábrica de Startups
- Mini NewCo @ Startup Braga
- Start Point 2017 - Formato talk
- Meetup Agile Connect III @ Startup Braga
- Forum ASEAN
- Embaixador República da Coreia
- Embaixadora Reino de Marrocos
- Embaixador da Polónia
- Embaixadora da Moldávia
- Ministro do Comércio, Indústria e Ambiente de Timor-Leste
- Visita de comitiva da Cidade de Santa Fé
- Visita de Comitiva de Clermont-Ferrand
- Visita da comitiva da Geórgia (EUCA Summer School)

PRESENÇA INTERNACIONAL

Considerando a ambição global das startups que apoiamos, reforçamos o seu esforço para potenciar o seu posicionamento internacional. Evidenciam-se alguns exemplos de presença internacional neste sentido:

BestHealth, presença na Medica (Dusseldorf, Alemanha); PeekMed, presença na EAU - Arab Health (Dubai); Sword Health com presença na SXSW (EUA); Helppier com presença na CEBIT (Alemanha); Performetric com presença na 10th

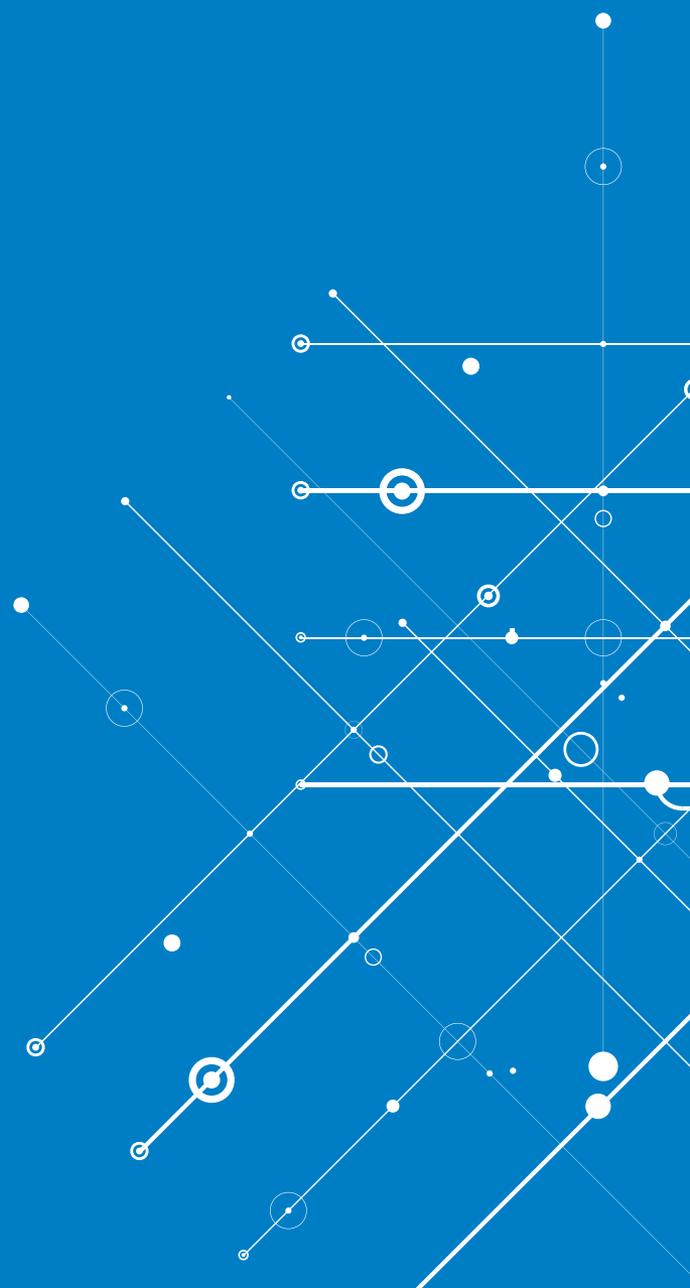
international conference on managing fatigue (EUA), Jitt com presença na Arabian Travel Market (Dubai), eSolidar com presença na Forbes under30 Summit (Israel), InvisibleCloud com presença na South Summit (Espanha), no The Next Web New York (EUA), entre outras startups.

Neste ponto, destaca-se ainda um vasto leque de startups participantes na Web Summit 2017.



Parque de Exposições
Braga

5. FEIRAS, CONGRESSOS E EVENTOS



5. FEIRAS, CONGRESSOS E EVENTOS

5.1 INTRODUÇÃO

Em 2017 a atividade no âmbito da organização de Feiras, Congressos e Eventos, foi significativamente marcada pelo arranque das obras de requalificação e modernização do Parque de Exposições de Braga, com a conseqüente indisponibilidade de instalações.

5.2 ESTRATÉGIA

De acordo com o proposto no Plano de Atividades, a nossa estratégia de ação em 2017 assentou nas seguintes premissas:

- Assegurar a realização do máximo de feiras do calendário;
- Colaborar na procura de soluções alternativas que permitam a manutenção da realização da feira semanal;
- Acompanhar a evolução do processo do concurso internacional para a reabilitação do Parque de Exposições de Braga, visando a sua conclusão nos prazos definidos;
- Na sua qualidade de entidade gestora da infraestrutura, e em conjunto com a CMB, acompanhar a evolução da execução das obras, assegurando o cumprimento do projeto e a articulação com todos os inquilinos e serviços;
- Elaborar e implementar um plano integrado que abordando as componentes de marketing, comunicação, vendas, operação e recursos humanos, permita a adequada receção das novas instalações assegurando a sua gestão, rentabilização e operacionalidade.
- Desenvolver um plano de envolvimento dos agentes e entidades locais, tendo como objetivo a constituição do 'Braga Visitors and Conventions Bureau', reforçando o posicionamento de Braga como destino de turismo de negócios.

5.3 ATIVIDADES E RESULTADOS ALCANÇADOS 2017

Da atividade realizada em 2017 existem dois resultados que pela sua importância devem ser destacados dos restantes e que são:

- A conclusão do projeto de execução e do concurso internacional para a seleção da empresa responsável pelas obras de requalificação do Parque de Exposições de Braga, e consequente início das obras, em 19 de junho de 2017.
- A realização da 50ª edição da AGRO, com um conjunto de iniciativas especialmente preparadas para assinalar a data, das quais se destaca a Grande Gala AGRO.

2017 registou ainda os seguintes resultados:

- Realização das feiras de exterior, nomeadamente a Vinho Verde Fest e a Feira do Livro de Braga;
- Realização de um plano de preparação do início das obras, composto pelas seguintes atividades:
 - Mudança das instalações administrativas, assegurando a manutenção da operação;
 - Execução de tarefas de desmontagem e limpeza das instalações, com o armazenamento de todo o equipamento;
 - Assegurar a libertação atempada das instalações por parte de todos os inquilinos;
 - Registo em vídeo e em foto do existente;
- Mudança da Feira Semanal e Feira de Grossistas para novos locais, assegurando toda as questões logísticas;
- Execução de programa de divulgação, promoção e comercialização da nova infraestrutura, permitindo a captação de clientes para 2018;

- Realização de iniciativas de apresentação das novas instalações junto dos diferentes agentes e decisores, nomeadamente na BTL, Expourense e na APECATE – Associação Portuguesa de Empresas de Congressos, Animação Turística e Eventos;
- Elaboração de um Business Plan para o horizonte 2018 / 2022, composto por estudo de benchmarking nacional, reflexão estratégica, operacionalização estratégica e plano comercial;
- Início de um programa de promoção internacional com presença na IBTM e no Congresso da UFI;
- Início de um plano de reforço da estrutura humana, incorporando as competências necessárias à gestão e exploração das novas instalações, que resultou na admissão de um novo gestor de clientes;
- Lançamento de concursos para a seleção de concessionários e fornecedores.
- Desenvolvimento e implementação de um programa de receção e operacionalização das novas instalações, nomeadamente ao nível de fornecedores e concessionários com o lançamento de diversas consultas publicas;
- Na qualidade de entidade gestora da infraestrutura, e em conjunto com a CMB, foi também realizado o acompanhamento da evolução da execução das obras, assegurando o cumprimento do projeto e a articulação com todos os inquilinos e serviços.

As prestações de serviços em 2017 atingiram 855.161,04€ versus 1.148.091,78€ em 2016 (-25,51%)

Conclusão do concurso internacional e arranque das obras de requalificação do Parque de Exposições de Braga

5.4 FEIRAS E EXPOSIÇÕES

5.4.1 FEIRAS E EXPOSIÇÕES ORGANIZADAS PELA INVESTBRAGA

Em 2017 a Investbraga, esteve envolvida na realização de **4 feiras e exposições**, das quais 3 de organização própria, a saber:

50.^a AGRO - FEIRA INTERNACIONAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ALIMENTAÇÃO



2017, fica marcado pela realização da 50.^a edição da AGRO – Feira Internacional de Agricultura, Pecuária e Alimentação. Aquele que é considerado o certame mais importante do setor primário da região do Norte do país e da Galiza, teve nesta edição uma programação especial comemorativa das 50 edições.

Assim e na abertura oficial, que contou com a presença do ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos, foi inaugurada uma exposição com os cartazes de todas as edições de AGRO.

No segundo dia da feira realizou-se uma Grande Conferência, durante a qual foram debatidos temas relevantes do setor, tais como a Política Agrícola Comum, a Reforma da Floresta, o futuro da viticultura, o financiamento do setor agrícola e da indústria agroalimentar, empreendedorismo e inovação e a internacionalização da agricultura e da indústria agroalimentar.



Esta conferência foi seguida da Gala 50.^a AGRO, que decorreu no auditório do Parque de Exposições de Braga, e foi o último evento a realizar-se neste espaço. Com atuações da Aurea, como artista principal, e ainda com as participações do Grupo Folclórico da Universidade do Minho e de Daniel Pereira Cristo, entre outros, a Gala destinou-se também para a InvestBraga distinguir 11 entidades e nove personalidades, que se destacaram no apoio à realização deste certame e pelo seu contributo em prol dos setores agrícola e agroalimentar.

A AGRO é a única feira do país a integrar a Eurasco – European Federation of Agricultural Exhibitions and Show Organizers, e faz ainda parte das feiras acreditadas pela UFI – The Global Association of the Exhibition Industry, e que se fez representar na Gala 50.^a AGRO pela Manager Regional para a Europa, Carine Sire.

O programa contemplou ainda a realização de vários seminários dinamizados por instituições parceiras, sobre agricultura biológica e práticas de sustentabilidade agrícola.



IDRONE EXPERIENCE PORTUGAL

Numa organização conjunta do Município de Braga, da Associação Industrial do Minho, da InvestBraga e do Instituto Politécnico do Cavado e Ave, o PEB foi palco da 2.^a edição do iDrone Experience Portugal – 2017.

Ocupando mais de 5.000 m², o evento teve uma zona de exposição na qual marcaram presença entidades públicas, centros de desenvolvimento, empresas de produtos e de serviços, uma zona de demonstrações e uma pista na qual se realizaram competições de robótica autónoma.

Além das competições de Smart Drones, Smart Mini Drones e FPV, a edição de 2017 recebeu também uma competição de eSports e a primeira competição nacional de drones anfíbios de Portugal, a Smart Hovercraft.

No total foram 60 horas non stop, ao longo das quais 76 equipas oriundas de todo o país (num total de cerca de 600 participantes) competiram por prémios num valor superior a 9 mil euros.



4.º VINHO VERDE FEST



Mantendo a aposta de 2016, a 4.ª edição do Vinho Verde Fest foi de novo realizada no centro da cidade da Braga, mais concretamente na avenida Central, à qual o Vinho Verde Fest levou dezenas de milhares de pessoas.

Esta 4.ª edição foi, provavelmente, a maior feira de vinhos verdes do ano, em Portugal, com cerca de 200 vinhos das diferentes sub-regiões, provas comentadas, tasquinhas, concertos e o já habitual concurso de Vinhos Verdes InvestBraga.

Durante os três dias, os visitantes tiveram oportunidade de experimentar os melhores vinhos verdes portugueses, mas não só. Foram realizadas oito provas comentadas por enólogos, uma delas genérica da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e as restantes associadas às sub-regiões do Ave, Baião, Basto, Cávado, Lima, Monção e Melgaço e do Sousa, e aos espumantes de vinho verde.

Sendo já uma referência realizou-se o 4.º Concurso de Vinhos Verdes InvestBraga, no qual os vinhos foram avaliados em três categorias - Vinho Verde Branco, Vinho Verde Tinto e Vinho Verde Rosado - e, além do diploma, nesta edição, os melhores foram ainda premiados com o 'selo de excelência' InvestBraga.

26.ª FEIRA DO LIVRO DE BRAGA

Numa organização conjunta da InvestBraga e do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Braga, a Avenida Central acolheu a 26.ª edição da Feira do Livro de Braga.

Contando com a presença na inauguração de Luís Filipe Castro Mendes, ministro da Cultura, esta 26.ª edição teve uma programação diversificada e eclética, pensada para públicos de várias idades e gostos.

Apesar dos expositores se concentrarem na avenida Central de Braga, num total de 50 pavilhões, os eventos que fazem parte do programa decorrem um pouco por toda a cidade e incluem, para além da literatura, música, exposições de ilustrações, debates, atividades para os mais novos e muito mais.

Tendo como linha orientadora o Futuro, a Feira do Livro de Bra-



ga teve no programa mesas de debate, concertos de jazz, uma série de conversas/concerto intituladas «Conta-me Histórias», com músicos como Carlos Alberto Moniz, Carlos Tê, Lúcia Moniz e Luís Repesas, para além da presença de autores como Álvaro Laborinho Lúcio, Carlos Fiolhais, Dulce Maria Cardoso, Francisco José Viegas e Mário Cláudio.

5.5 EVENTOS DESPORTIVOS

O PEB em 2017 voltou a ser palco da realização dos Campeonatos Nacionais de Atletismo em Pista Coberta.

5.6 RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

A unidade de Feiras, Congressos e Eventos em 2017 estabeleceu ligação com parceiros estratégicos que ajudaram a mais facilmente atingir os objetivos a que a InvestBraga se propôs.

No que se refere às relações institucionais importa enumerar as relações de cooperação com as seguintes entidades associadas aos respetivos eventos:

AGRO – FEIRA INTERNACIONAL DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E ALIMENTAÇÃO



iDRONE EXPERIENCE PORTUGAL

BRAGA
MunicípioIPCA
INSTITUTO POLITÉCNICO
DO CÁVADO E DO AVEAIMinho
Associação Empresarial

VIA VIEIRA DE ALMEIDA



VINHO VERDE FEST

CA
Crédito AgrícolaTURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL
porto **norte** TEM

FEIRA DO LIVRO DE BRAGA

Biblioteca
Lúcio Craveiro da Silva

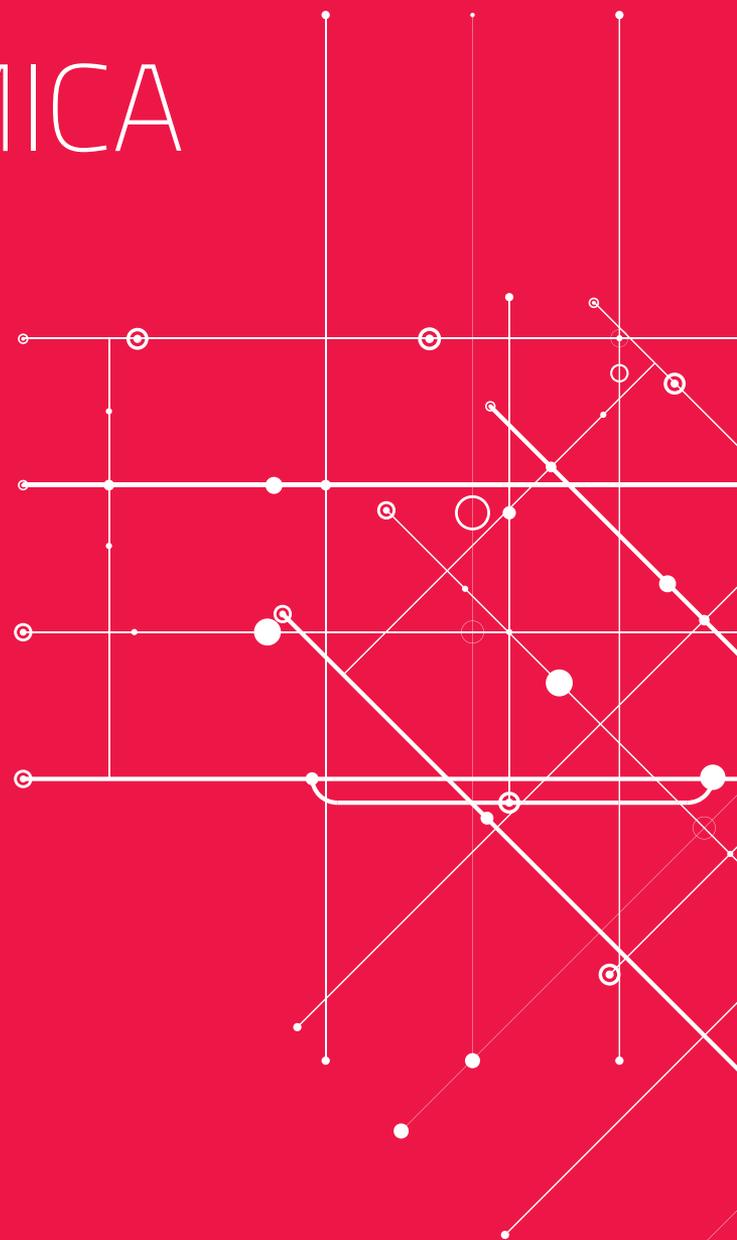
casado professor

valorização profissional // intervenção social // dinamização cultural

Conselho Cultural
da Universidade do Minhodstgroup
building culturemuseu
nogueira
da silva
UNIVERSIDADE DO MINHOTheatro
circo



6. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA



6.1 RENDIMENTOS

Os rendimentos obtidos no ano de 2017 perfizeram um total de 1 493 633,70 euros distribuídos pelas rúbricas a seguir discriminadas correspondendo a uma execução orçamental de 98,73% do valor orçamentado.

Unidade: Euros

RENDIMENTOS	2017			2016	Desvio ano anterior
	Orçamento	Execução	Desvio		
Prestações de serviços	795.759,32	855.161,04	59.401,72	1.148.091,78	-292.930,74
Subsídios à exploração	574.874,38	490.511,41	-84.362,97	331.222,80	159.288,61
Reversões		4.630,78	4.630,78	5.985,61	-1.354,83
Outros rendimentos	122.000,00	123.324,50	1.324,50	126.024,87	-2.700,37
Total	1.492.633,70	1.473.627,73	-19.005,97	1.611.325,06	-137.697,33

As prestações de serviços registaram uma execução de 107,47% do valor orçamentado registando uma variação de -25,51% do valor de 2016.

Os subsídios à exploração apresentam uma execução orçamental de 85,33% registando um acréscimo de 48,09% relativamente a 2016.

Durante o ano de 2017 foram concedidos pelo Município subsídios à exploração no montante de 311 250,00 euros. O montante dos subsídios à exploração concedidos pelo Município registou um acréscimo de 4,8% relativamente a igual período do ano transato.

No período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017 foram contabilizados subsídios Estágio/Estímulo Emprego concedidos pelo IEFP no montante de 3 772,30 euros.

Durante o ano de 2017 foram ainda contabilizados subsídios do Programa Operacional Norte 2020 – Sistema de Apoio às Ações Coletivas (Intermunicipal) relativos aos projetos Qualificar o Cávado, Internacionalizar o Cávado e Empreendedorismo no Cávado no valor global de 175 489,11 euros.

A rubrica de outros rendimentos registou um nível de execução acumulado de 101,09% que inclui 114 578,55 euros relativos à contabilização da imputação de subsídios para investimento correspondentes às quotas das depreciações e amortizações dos respetivos investimentos, juros de mora na cobrança de receitas das feiras e exposições e da feira semanal no montante de 2 950,66 euros e correções relativas a períodos anteriores no montante de 5 499,24 euros.

6.2 GASTOS

Os gastos suportados no período ascenderam a 1 706 079,06 euros distribuídos pelas rúbricas a seguir discriminadas correspondendo a uma execução orçamental de 102,46% do valor orçamentado.

Unidade: Euros

GASTOS	2017			2016	Desvio ano anterior
	Orçamento	Execução	Desvio		
Fornecimentos e serviços externos	757.223,12	742.424,61	-14.798,51	707.753,41	34.671,20
Gastos com o pessoal	741.953,31	754.543,89	12.590,58	713.730,42	40.813,47
Imparidade de dívidas a receber	13.000,00	11.931,04	-1.068,96	11.580,02	351,02
Gastos de depreciação e amortização	122.000,00	122.990,55	990,55	125.486,90	-2.496,35
Outros gastos	30.969,15	73.941,00	42.971,85	31.652,86	42.288,14
Juros e gastos similares suportados		247,97	247,97		
Total	1.665.145,58	1.706.079,06	40.685,51	1.590.203,61	115.627,48

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos teve uma execução de 98,05% do valor previsto para o ano de 2017 registando um acréscimo de 4,90% relativamente ao ano anterior.

A rubrica de Gastos com o pessoal teve uma execução de 101,7% do valor previsto para o ano de 2017 registando um acréscimo de 5,72% relativamente ao ano anterior. O referido acréscimo de gastos com o pessoal inclui o pa-

gamento de vencimentos e encargos s/ remunerações do mês de dezembro e acréscimo de férias e subsídio de férias do pessoal da Pousada de Juventude no montante de 7 677,91 euros.

A rubrica Gastos de Depreciação e de Amortização registou um nível de execução de 100,81%, que engloba gastos relativos às quotas das depreciações e amortizações dos investimentos realizados.

6.3 RESULTADOS

A rubrica Resultados antes de impostos apresenta o valor de -232 451,33 euros.

Os impostos sobre o rendimento do período foram de 3 974,94 euros com o seguinte detalhe:

RAI	-232.451,33
Valores a acrescentar	67.303,35
Valores a deduzir	5.499,24
Prejuízo fiscal	-170.647,22
Impostos:	
- Tributação autónoma	3.974,94
Resultado líquido	-236.426,27

O resultado líquido do período que apresenta o valor de -236 426,27 euros.



7. FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou divulgação nas contas do exercício.



8. EVOLUÇÃO PREVISÍVEL DA EMPRESA

O resultado líquido negativo registado no ano de 2017 no montante de -236 426,27€ resultou da quebra da atividade da Unidade de Feiras, Congressos e Eventos a partir do 2.º trimestre de 2017 com o início das obras de reabilitação das instalações. Os serviços prestados registaram uma quebra de 25,51% e a indisponibilidade das instalações originou encargos com alugueres de instalações, policiamento da feira semanal e outros, pelo que os fornecimentos e serviços externos sofreram um acréscimo de 4,90%.

Dado que no final do próximo mês de abril estarão terminadas as obras de reabilitação das instalações é esperado um crescimento significativo do volume de negócios da Unidade de Feiras, Congressos e Eventos, designadamente na vertente de congressos, eventos e espetáculos, pelo que em 2018 conforme Instrumentos de Gestão Previsional já é esperado um resultado líquido positivo de 29 956,39 euros.



9. OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Ao abrigo do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que a IB- Agência para a Dinamização Económica, E.M. não tem quotas ou ações próprias adquiridas ou alienadas, como não tem qualquer tipo de dívida em mora ao fisco ou à Segurança Social.



10. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias em vigor, propõe-se que os resultados apurados no período no montante de -236 426,27 euros, sejam transferidos para a conta de resultados transitados.

Nos termos do disposto no n.2 do art. 40 da lei 50/2012, de 31 de agosto, será solicitada ao Município a realização de uma transferência destinada à cobertura de prejuízos correspondentes ao resultado líquido antes de impostos no montante de 232 451,33 euros.



11. NOTA FINAL

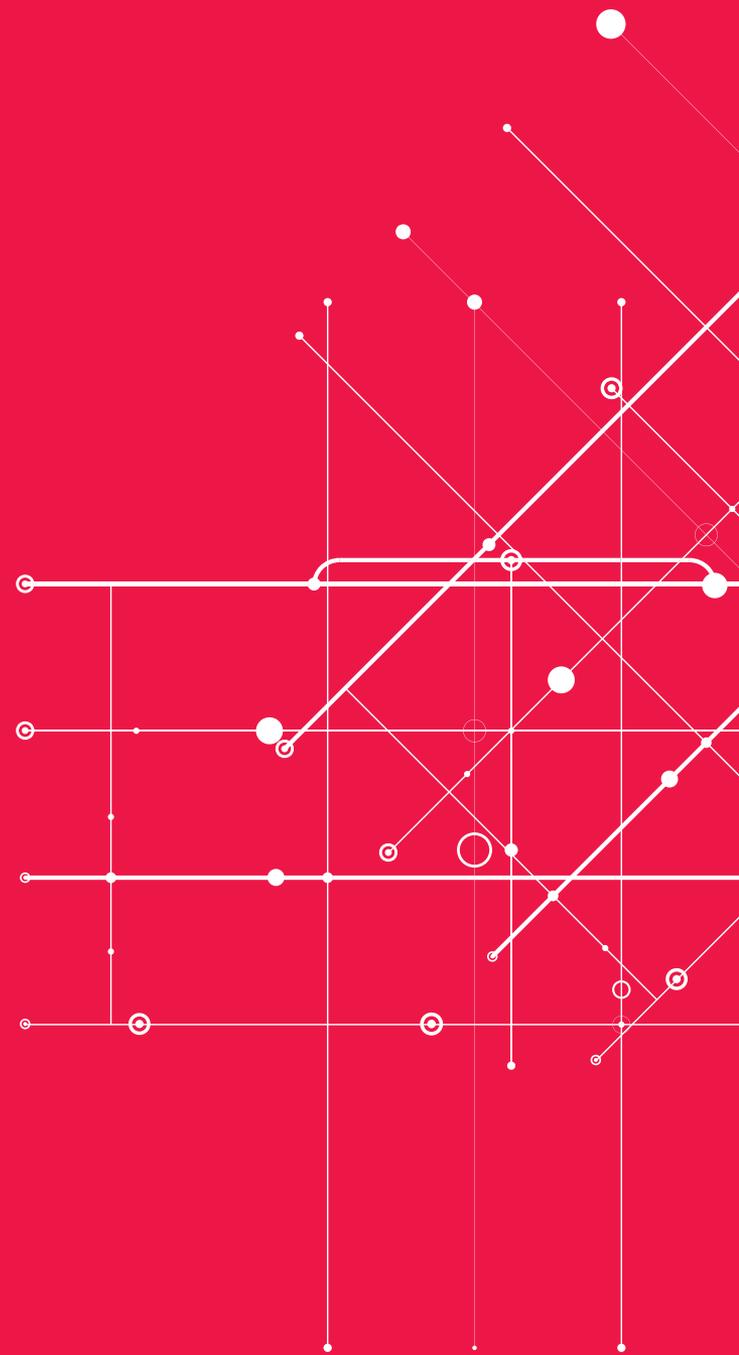
Uma palavra final de agradecimento a todos quantos, através de colaborações diversas, apoiaram as atividades que a InvestBraga desenvolveu durante o ano de 2017 e em especial a todos os nossos colaboradores e parceiros.

Braga, 16 de março de 2018.

O Conselho de Administração



12. ANEXOS







INVEST Braga



Startup
Braga

Parque de Exposições
Braga

Av. Dr. Francisco Pires Gonçalves Apartado 60 4711-909 Braga - Portugal
T.: (+351) 253 208 230 • E.: geral@investbraga.com

www.investbraga.com



Design e Paginação

FIRST FIVE CONSULTING

IB - Agência para a Dinamização Económica, E. M.

Balanço em 31.12.2017

Unidade: Euros

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31.12.2017	31.12.2016
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	9	361.338,59	483.403,22
Activos intangíveis	8	333,56	471,24
Outros Activos financeiros	15,2	3.526,71	2.554,21
		365.198,86	486.428,67
Activo corrente			
Clientes	15,2	177.417,03	254.786,78
Estado e outros entes públicos	15,3	26.300,74	
Outros créditos a receber	15,2	444.263,02	14.881,98
Diferimentos	18,5		1.175,03
Caixa e depósitos bancários	5.1	28.421,77	112.084,02
		676.402,56	382.927,81
Total do ACTIVO		1.041.601,42	869.356,48
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital subscrito	15,4	175.000,00	175.000,00
Prémios de emissão	15,4	219.127,47	219.127,47
Resultados transitados	15,4	(160.117,92)	(503.061,59)
Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	12,2 e 15,4	246.453,61	341.740,74
Resultado líquido do período	15,4	(236.426,27)	8.975,77
Total do Capital Próprio		244.036,89	241.782,39
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Outras dívidas a pagar	15,2	77.775,67	120.350,62
		77.775,67	120.350,62
Passivo corrente			
Fornecedores	15,2	429.539,01	339.169,32
Estado e outros entes públicos	15,3	24.187,06	37.806,37
Financiamentos obtidos	15,2	130.000,00	
Outras dívidas a pagar	15,2	114.235,97	124.086,86
Diferimentos	18,5	21.826,82	6.160,92
		719.788,86	507.223,47
Total do Passivo		797.564,53	627.574,09
Total do Capital Próprio e do Passivo		1.041.601,42	869.356,48

IB - Agência para a Dinamização Económica, E. M.

Demonstração dos resultados por naturezas do período findo em 31.12.2017

Unidade:Euros

RENDIMENTOS E GASTOS		NOTAS	Períodos	
			2.017	2.016
Vendas e serviços prestados	+	11	855.161,04	1.148.091,78
Subsídios à exploração	+	12	490.511,41	331.222,80
Fornecimentos e serviços externos	-	18,1	(742.424,61)	(707.753,41)
Gastos com pessoal	-	16	(754.543,89)	(713.730,42)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	10	(7.300,26)	(5.594,41)
Outros rendimentos	+	18,3	123.324,50	126.024,87
Outros gastos	-	18,2	(73.941,00)	(31.652,86)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		(109.212,81)	146.608,35
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	8 , 9	(122.990,55)	(125.486,90)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		(232.203,36)	21.121,45
Juros e gastos similares suportados	-	18,4	(247,97)	
Resultado antes de impostos	=		(232.451,33)	21.121,45
Imposto sobre rendimento do período	-/+	14	(3.974,94)	(12.145,68)
Resultado liquido do período	=		(236.426,27)	8.975,77

O contabilista certificado

O Conselho de Administração

Demonstração das alterações no capital próprio no ano de 2016

Unidade: Euros

Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
POSICÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2016	6	175 000,00			219 127,47			(593 039,09)		432 257,79	89 977,50	323 323,67		323 323,67
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio								89 977,50		(90 517,05)	(89 977,50)	(90 517,05)		(90 517,05)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	7							89 977,50		(90 517,05)	(89 977,50)	(90 517,05)		(90 517,05)
RESULTADO INTEGRAL	8							89 977,50		(90 517,05)	8 975,77	8 975,77		8 975,77
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	9=7+8										(81 001,73)	(81 541,28)		(81 541,28)
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
POSICÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	10	175 000,00			219 127,47			(503 061,59)		341 740,74	8 975,77	241 782,39		241 782,39
	11=6+7+8+10													

O contabilista certificado

Jose Carlos Nêdo de Faria

O Conselho de Administração

Carlos Duarte Oliveira e Silva



Demonstração das alterações no capital próprio no ano de 2017

Unidade: Euros

DESCRICÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Total do Capital Próprio		
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos/outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período		Total	Interesses que não controlam
POSICÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2017	6	175 000,00			219 127,47			(503 061,59)		341 740,74	8 975,77	241 782,39	241 782,39	
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
Primeira adopção de novo referencial contabilístico														
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														
	7							342 943,67		(95 287,13)	(8 975,77)	238 680,77	238 680,77	
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							342 943,67		(95 287,13)	(8 975,77)	238 680,77	238 680,77	
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8										(236 426,27)	(236 426,27)	(236 426,27)	
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											(245 402,04)	2 254,50	2 254,50	
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições														
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
	10													
POSICÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	11=6+7+8+10	175 000,00			219 127,47			(160 117,92)		246 453,61	(236 426,27)	244 036,89	244 036,89	

O contabilista certificado

João Capela Ribeiro de Sousa

O Conselho de Administração

Carlos Duarte Oliveira e Silva



IB - Agência para a Dinamização Económica, E. M.

Demonstração de Fluxos de Caixa

Unidade: Euros

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		2.017	2.016
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	+	1.113.294,92	1.197.887,11
Pagamentos a fornecedores	-	(909.170,47)	(828.978,30)
Pagamentos ao pessoal	-	(586.310,12)	(586.000,98)
Caixa gerada pelas operações	+/-	(382.185,67)	(217.092,17)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	(11.116,15)	(8.667,66)
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	179.887,54	113.002,44
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1)	(213.414,28)	(112.757,39)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-		(13.198,17)
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2)		(13.198,17)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+	130.000,00	
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares	-	(247,97)	
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)	129.752,03	
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	(83.662,25)	(125.955,56)
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	112.084,02	238.039,62
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	28.421,77	112.084,02

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:	2.017	2.016
Numerário	2.665,84	2.046,10
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	25.755,93	110.037,92
Disponibilidades constantes do balanço	28.421,77	112.084,02

O contabilista certificado

O Conselho de Administração

ANEXO

1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:

1.1 - Designação da entidade

IB – Agência para a Dinamização Económica, E. M.

1.2 – Sede

Av. Dr. Francisco Pires Gonçalves - Apartado 60
4711 - 909 BRAGA

1.3 – NIPC

504 807 706

1.4 - Natureza da atividade e objeto social

Por escritura de 10 de dezembro de 1998 do notariado privativo da Câmara Municipal de Braga procedeu-se à transformação dos Serviços Municipalizados do Parque de Exposições de Braga, numa empresa pública municipal denominada PEB – Empresa Parque de Exposições de Braga – E.M. abrigo da Lei nº 58/98, de 18 de agosto,

Por deliberação da Assembleia Municipal de Braga de 28 de fevereiro de 2014 foi aprovada a alteração da denominação social da empresa PEB – Empresa Parque de Exposições de Braga – E.M. para IB – Agência para a Dinamização Económica, E.M designada abreviadamente por InvestBraga. A InvestBraga é uma pessoa coletiva de direito privado, com natureza municipal, designada como empresa local, dotada de personalidade jurídica, autonomia administrativa e financeira e património próprio

regendo-se atualmente pelo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais, constante da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto e integra-se no setor público empresarial, cujos princípios e regras aplicáveis constam do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

A capacidade jurídica da InvestBraga abrange todos os direitos e obrigações necessárias ou convenientes à prossecução do seu objeto.

A InvestBraga tem como objeto principal a exploração de atividades de interesse geral e a promoção do desenvolvimento local e regional, por delegação da Câmara Municipal de Braga, através da prossecução de atividades com vista à dinamização económica da região de Braga, e de iniciativas que promovam a sua valorização, a internacionalização e a captação de investimentos nacionais ou estrangeiros.

Incluem-se no objeto da InvestBraga o desenvolvimento de atividades para a dinamização económica, promoção do empreendedorismo e a organização e realização de exposições e feiras, congressos e outros eventos de caráter socioeconómico, cultural, desportivo, recreativo e turístico.

2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho de 2010, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho de 2015, aplicando-se o nível de normalização contabilística correspondente às 28 normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF), aprovadas pelo Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho, com as consequentes adaptações em função das necessidades de relato financeiro da InvestBraga.

Os instrumentos legais do SNC aplicados à preparação das demonstrações financeiras da InvestBraga são os seguintes:

- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho, retificado pela Declaração de retificação n.º 917/2015, de 19 de outubro (Estrutura conceptual);
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, retificada pela Declaração de retificação n.º 41-B/2015, de 21 de setembro (Modelos de demonstrações financeiras);
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho, retificada pela Declaração de retificação n.º 41-A/2015, de 21 de setembro (Código de contas);
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho, retificado pela Declaração de retificação n.º 918/2015, de 19 de outubro (Normas contabilísticas e de relato financeiro)
- Aviso n.º 8258/2015, de 29 de julho (Normas interpretativas 1 e 2).

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente período não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.

3 – ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NCRF – Divulgação transitória

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração das demonstrações financeiras completas, passando a constituir o referencial de base para os períodos subsequentes. Estas normas foram ainda aplicadas ao período iniciado em 1 de Janeiro de 2009, de forma a garantir a adequada expressão e apresentação para efeitos comparativos.

A sociedade não apresenta impactos nas suas demonstrações financeiras que necessitam de relato adicional referente à adoção pela primeira vez das NCRF.

A adoção das NCRF não teve qualquer impacto ao nível dos Fluxos de Caixa.

4 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS:

4.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da InvestBraga de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis adquiridos pela empresa, que dizem respeito a Software encontram-se registados ao seu custo de aquisição deduzido das amortizações e de quaisquer perdas por imparidade acumuladas (modelo do custo).

Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Ativo fixo tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	Entre 8 e 50 anos
Equipamento básico	Entre 5 e 10 anos
Equipamento administrativo	Entre 3 e 8 anos
Outros activos fixos tangíveis	Entre 4 e 8 anos

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos» ou «Outros gastos».

Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

Dívidas de terceiros

As dívidas de terceiros são registadas ao custo amortizado e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a empresa teve em consideração informação de mercado que demonstre dos saldos vencidos e não recebidos.

Dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo amortizado.

Regime de acréscimo

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas contas “Outras contas a receber e a pagar” ou “Diferimentos”.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa e depósitos à ordem existentes nos bancos.

Rédito

O rédito relativo a prestações de serviços e decorrentes da atividade ordinária da empresa, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas.

Subsídios de investimento

Os subsídios de investimento não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados com as respetivas depreciações.

Imposto sobre o rendimento do período

Nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas, a matéria colectável decorrente dos lucros fiscais apurados, deduzidos de eventuais reportes de prejuízos, encontra-se sujeita a tributação, na generalidade, a uma taxa de 21%. Adicionalmente, nas situações previstas no artigo 88.º do CIRC, há ainda lugar a uma tributação autónoma, a taxas que variaram entre 5% e 10%.

Os impostos que não se encontrem pagos, relativos ao período corrente encontra-se reconhecidos no passivo pelo valor que se estima vir a pagar, com base nas taxas e nas normas fiscais aplicáveis à data do balanço.

Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário,

subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Caixa Geral de Aposentações e Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

4.2 - Outras políticas Contabilísticas Relevantes

a) Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A empresa classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração de fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamento de dividendos.

É de referir ainda que todas as quantias estão disponíveis para uso.

4.3- Juízos de Valor do Órgão de Gestão

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, o Conselho de administração da empresa utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas contabilísticas significativamente refletidas nas demonstrações financeiras dos períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2017 incluem:

- Registo de provisões e perdas por imparidade
- Reconhecimento do crédito em obras em curso
- Apuramento do justo valor dos instrumentos financeiros derivados

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

4.4 - Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

4.5 - Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da empresa no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras empresas do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

5 – FUXOS DE CAIXA

5.1 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

(valores expressos em euros)

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31.12.2017			31.12.2016		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa	Numerário	2 665,84		2 665,84	2 046,10		2 046,10
	Cheques e vales postais			0,00			0,00
	Subtotais	2 665,84	0,00	2 665,84	2 046,10	0,00	2 046,10
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	25 755,93		25 755,93	110 037,92		110 037,92
	Outros depósitos bancários			0,00			0,00
	...			0,00			0,00
	Subtotais	25 755,93	0,00	25 755,93	110 037,92	0,00	110 037,92
Outros equivalentes de caixa	...			0,00			0,00
	Subtotais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais		28 421,77	0,00	28 421,77	112 084,02	0,00	112 084,02

6 – POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

6.1 – Alteração em políticas contabilísticas com efeitos no período corrente ou em qualquer período anterior

Por aplicação da Faq 13 da Comissão de Normalização Contabilística aos subsídios de investimento a quantia escriturada dos ativos com que os subsídios se relacionam é igual à base fiscal desses ativos não existindo qualquer diferença temporária

tributável e, por conseguinte, não há lugar ao reconhecimento de qualquer passivo por impostos diferidos

Não houve reversão de imposto diferido decorrente da aplicação da Faq 13 da Comissão de Normalização Contabilística aos subsídios de investimento.

7 – PARTES RELACIONADAS

7.1 – Relacionamentos com entidades do perímetro municipal

O Município de Braga é considerado parte relacionada dado ser detentor a 100% do Capital da empresa, tendo-se realizado as seguintes transações com as entidades que integram o perímetro municipal:

(valores expressos em euros)

Transações com as partes relacionadas		Período 2017				Período 2016		
		Vendas	Prestações de serviços	For. Serv. Ext.	Cobertura de prejuízos	Vendas	Prestações de serviços	For. Serv. Ext.
Empresa-mãe	Município de Braga		233 552,10		333 967,90		289 022,50	
Agere, E.M				15 045,11				23 861,95
Teatro Circo, EM			3 598,56					
TUB, E. M.				439,06				66,04
Totais			237 150,66	15 484,17	333 967,90		289 022,50	23 927,99

8 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis adquiridos pela empresa, que dizem respeito a Software encontram-se registados ao seu custo de aquisição deduzido das amortizações, calculadas tendo em atenção uma vida útil de 3 anos a que corresponde a taxa de amortização de 33,33%.

Os movimentos na rubrica ativos intangíveis durante o ano de 2017 e em 2016 são apresentados no seguinte quadro:

Activos intangíveis		Programas de computador	Totais
Em 01.01.2016	Quantias brutas escrituradas	7 245,68	7 245,68
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(6 801,10)	(6 801,10)
	Quantias líquidas escrituradas	444,58	444,58
Adições		163,00	163,00
Revalorizações			
Transferências			
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda			
Alienações, sinistros e abates			
Outras alterações			
Amortizações		(136,34)	(136,34)
Perdas por imparidade			
Em 31.12.2016 (01.01.2017)	Quantias brutas escrituradas	7 408,68	7 408,68
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(6 937,44)	(6 937,44)
	Quantias líquidas escrituradas	471,24	471,24
Adições			
Revalorizações			
Transferências			
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda			
Alienações, sinistros e abates			
Outras alterações			
Amortizações		(137,68)	(137,68)
Perdas por imparidade			
Em 31.12.2017	Quantias brutas escrituradas	7 408,68	7 408,68
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(7 075,12)	(7 075,12)
	Quantias líquidas escrituradas	333,56	333,56

9 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registrados ao custo conforme respectivas bases de mensuração já mencionadas na nota 3.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

As vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa de afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as depreciações, as perdas por imparidade e suas reversões e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Activos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais
			Terrenos	Edifícios						
Em 01.01.2016	Quantias brutas escrituradas			143 099,60	1 252 080,20	51 867,77	187 643,12	7 114,71		1 641 805,40
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(42 632,06)	(768 945,98)	(51 867,77)	(169 598,26)	(4 737,78)		(1 037 781,85)
	Quantias líquidas escrituradas			100 467,54	483 134,22		18 044,86	2 376,93		604 023,55
Adições					2 141,88		2 588,35			4 730,23
Revalorizações										
Transferências										
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda										
Alienações, sinistros e abates										
Outras alterações										
Depreciações				(3 848,36)	(117 770,37)		(2 977,64)	(754,19)		(125 350,56)
Perdas por imparidade										
Em 31.12.2016 (01.01.2017)	Quantias brutas escrituradas			143 099,60	1 254 222,08	51 867,77	190 231,47	7 114,71		1 646 535,63
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(46 480,42)	(886 716,35)	(51 867,77)	(172 575,90)	(5 491,97)		(1 163 132,41)
	Quantias líquidas escrituradas			96 619,18	367 505,73		17 655,57	1 622,74		483 403,22
Adições					349,24		439,00			788,24
Revalorizações										
Transferências										
Reclassificações para activos não correntes detidos para venda										
Alienações, sinistros e abates										
Outras alterações										
Depreciações				(3 848,36)	(115 314,55)		(3 032,84)	(657,12)		(122 852,87)
Perdas por imparidade										
Em 31.12.2017	Quantias brutas escrituradas			143 099,60	1 254 571,32	51 867,77	190 670,47	7 114,71		1 647 323,87
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas			(50 328,78)	(1 002 030,90)	(51 867,77)	(175 608,74)	(6 149,09)		(1 285 985,28)
	Quantias líquidas escrituradas			92 770,82	252 540,42		15 061,73	965,62		361 338,59

10 – IMPARIDADE DE ATIVOS

As perdas por imparidade/reversões, ocorridas nos anos de 2017 e 2016 são apresentadas no quadro seguinte:

(Valores expressos em euros)

Rubricas	Período 2017	Período 2016	Varição
Perdas por imparidade (perdas/reversões)			
- Em dívidas a receber			
- Clientes de feiras exposições e outros eventos	4 797,38	3 975,96	821,42
- Clientes da feira semanal	2 064,69	811,26	1 253,43
- Clientes da StartUp Braga	438,19	807,19	(369,00)
Total das perdas imparidade dívidas a receber	7 300,26	5 594,41	1 705,85
- Em inventários			
- Matérias primas subs. e de consumo			0,00
Total das perdas imparidade em inventários	0,00	0,00	0,00
			0,00
Totais	7 300,26	5 594,41	1 705,85

11 – RÉDITOS

Os movimentos nas rubricas de rédito durante o ano de 2017 e em 2016 são apresentados no seguinte quadro:

(Valores expressos em euros)

Rubricas	Período 2017	Período 2016	Varição
Prestações de serviços			
- Feiras e Exposições	355 467,85	497 714,33	(142 246,48)
- Feira semanal	169 995,84	252 210,83	(82 214,99)
- Aluguer de instalações	273 561,71	355 263,97	(81 702,26)
- Desenv. Económ e Atração de Investimento			0,00
- StartUp Braga	56 135,64	42 902,65	13 232,99
<i>Total das vendas e prestações de serviços</i>	855 161,04	1 148 091,78	(292 930,74)
Juros de mora	2 950,66	5 781,76	(2 831,10)
Totais	858 111,70	1 153 873,54	(295 761,84)

12 – SUBSÍDIOS

12.1 – Políticas contabilísticas adotadas

Os subsídios governamentais são reconhecidos de acordo com o justo valor quando existe uma garantia razoável de que irão ser recebidos e que a Empresa cumprirá as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios relacionados com rendimentos são reconhecidos como rendimentos do próprio período, na rubrica “Subsídios à exploração” da demonstração dos resultados do período em que os contratos programa são realizados, independentemente da data do seu recebimento.

Os subsídios de investimento não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis são inicialmente reconhecidos nos capitais próprios, sendo posteriormente reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática e racional

durante os períodos contabilísticos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados com as respetivas depreciações.

O subsídio de investimento para o "Arranjo Urbanístico do Parque de Exposições de Braga, atribuído pelo QREN - Programa Operacional Regional Norte conforme contrato de financiamento celebrado em 9 de julho de 2010, no montante de 791 106,99 euros foi reforçado no ano de 2012 em 49 444,19 euros por alteração da taxa máxima de cofinanciamento de 80% para 85%, passando o subsídio do QREN – Operação N.º Norte - 08 - 0469 – FEDER – 000019 para o montante de 840 551,18 euros. Face a esta alteração a parte do subsídio de investimento para o "Arranjo Urbanístico do Parque de Exposições de Braga, atribuído pelo Município de Braga conforme contrato programa celebrado entre o Parque de Exposições de Braga e o Município de Braga, foi reduzida em 49 444,19 euros passando o subsídio de investimento do Município de Braga para 397 586,72 euros.

O valor da redução subsídio de investimento para o "Arranjo Urbanístico do Parque de Exposições de Braga, atribuído pelo Município de Braga foi diferido durante o período restante do empréstimo contraído para a realização do investimento sendo 1/3 daquele valor considerado como subsídio à exploração nos anos de 2012, 2013 e 2014. Face aquela redução o valor remanescente do contrato programa celebrado com o Município de Braga diferido durante o período do empréstimo que estava a ser considerado como subsídio à exploração no montante anual de 119 333,82 euros, passou a partir de 2012 para o valor de 135 815,21 euros.

Do subsídio de investimento para o "Arranjo Urbanístico do Parque de Exposições de Braga, atribuído pelo QREN - Programa Operacional Regional Norte foi reconhecido como rendimento de 2017 o montante de 77 785,46 euros relativo à parte daquele subsídio relacionada com as respetivas depreciações dos equipamentos, sendo efetuada reversão do ajustamento em subsídios no valor de 13 096,63 euros.

Do subsídio de investimento para o "Arranjo Urbanístico do Parque de Exposições de Braga, atribuído pelo Município de Braga conforme respetivo contrato programa, foi reconhecido como rendimento de 2017 o montante de 36 793,09 euros relativo à parte daquele subsídio relacionada com as respetivas depreciações dos equipamentos, sendo efetuada reversão do ajustamento em subsídios no valor de 6 194,79 euros.

12.2 – Natureza e extensão dos subsídios reconhecidos nas demonstrações financeiras e respectivos ajustamentos

Os subsídios de investimento e à exploração bem como os ajustamentos em subsídios de investimento são apresentados no seguinte quadro:

(valores expressos em euros)

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			Período 2017					Período 2016				
			Demonstração dos resultados		Balanço			Demonstração dos resultados		Balanço		
			Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo		Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Reconhecidas no passivo	
						Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar				Como rendimentos a reconhecer (Diferimentos)	Como passivos a reembolsar
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com activos	Município de Braga - Contrato Programa - Subsídio	36 793,09	102 116,58			36 793,09	138 909,67				
		Município de Braga - Contrato Programa - Ajustamento em subsídios		(22 976,23)				(29 171,02)				
		Subtotais	36 793,09	79 140,35			36 793,09	109 738,65				
		QREN - ON2 - Subsídio	77 785,46	215 888,08			77 785,46	293 673,54				
		QREN - ON2 - Ajustamento em subsídios		(48 574,82)				(61 671,45)				
		Subtotais	77 785,46	167 313,26			77 785,46	232 002,09				
	Total subsídios relacionados com activos	114 578,55	246 453,61			114 578,55	341 740,74					
	Subsídios relacionados com resultados	Município de Braga - Contrato Programa	311 250,00				297 000,00					
		IEFP - Estágios/Estímulo Emprego	3 772,30				4 922,80					
		FLAD - Apoio Atividades StartUp Braga					29 300,00					
Norte 2020 - SIAC		175 489,11										
Total dos subsídios à exploração		490 511,41				331 222,80						
Reembolsáveis	...											
	...											
	Subtotais											
Totais			490 511,41	114 578,55	246 453,61			331 222,80	114 578,55	341 740,74		

13 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

13.1 - Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de administração no dia 16 de março de 2018. No entanto a Assembleia Geral poderá em reunião não aprovar as presentes demonstrações e solicitar alterações.

13.2 - Atualização da divulgação acerca das condições à data do balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de Balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

14 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Não houve reversão de imposto diferido decorrente da aplicação da Faq 13 da Comissão de Normalização Contabilística aos subsídios de investimento.

Tendo-se verificado prejuízo para efeitos fiscais não houve lugar ao cálculo de IRC e derrama.

Conforme situações previstas no art.º 88.º do CIRC, houve lugar a tributação autónoma no montante de 3 974,94 euros decorrente de despesas de representação, despesas de viaturas ligeiras de passageiros, deslocações e ajudas de custo e com deslocação em viatura própria.

Nos termos do n.º 14 do referido art.º 88.º do CIRC as respetivas taxas de tributação autónoma foram elevadas em 10 pontos percentuais pelo facto da empresa ter apresentado prejuízo fiscal no período a que respeitam os factos tributários.

Foram efetuados dois pagamentos por conta no montante global de 6 832,00 euros pelo que se apurou um total a recuperar de 2 857,06 euros.

15 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

15.1 – Bases de mensuração

Os instrumentos financeiros são mensurados ao custo, menos as perdas por imparidade acumuladas.

15.2 – Clientes/fornecedores/outras contas a receber e a pagar

Em 31 de Dezembro de 2017 e 31 de Dezembro de 2016, as rubricas clientes/fornecedores/outras contas a receber e a pagar apresentavam a seguinte decomposição:

Ativos e passivos não correntes:

	<i>(Valores expressos em euros)</i>					
Descrição	31/12/2017			31/12/2016		
	Activos/passivos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos/passivos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Ativos						
Outros ativos financeiros	3 526,71		3 526,71	2 554,21		2 554,21
Total	3 526,71	0,00	3 526,71	2 554,21	0,00	2 554,21

(Valores expressos em euros)						
Descrição	31/12/2017			31/12/2016		
	Activos/passivos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos/passivos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Passivos						
Outras dívidas a pagar						
Outras dívidas a pagar	77 775,67		77 775,67	120 350,62		120 350,62
Total	77 775,67	0,00	77 775,67	120 350,62	0,00	120 350,62

Em 31/12/2017 compreende uma dívida à ADSE no montante de 6 124,86 euros decorrente da extinção da Editora Correio do Minho-SM e ajustamentos em subsídios no montante de 71 551,05 euros relativos ao Arranjo Urbanístico do PEB e uma caução do tesoureiro de 99,76 euros.

Em 31/12/2016 compreende uma dívida à ADSE no montante de 29 408,39 euros decorrente da extinção da Editora Correio do Minho-SM e ajustamentos em subsídios no montante de 90 842,47 euros relativos ao Arranjo Urbanístico do PEB e uma caução do tesoureiro de 99,76 euros.

Relativamente à dívida à ADSE decorrente da extinção da Editora Correio do Minho-SM existia uma divergência de saldos no montante de 42 455,43 euros, pois em 12/11/2015 a ADSE transferiu para a n/ conta o montante de 71 863,82 euros que foi contestado pela n/ empresa, uma vez que os documentos transferidos pela Editora Correio do Minho-SM totalizavam o montante de 29 408,39 euros. Em 11/11/2016 recebemos ofício da ADSE em que aquela entidade insistia no reconhecimento do montante de 71 863,82 euros. Em 18/1/2017 emitimos novo ofício informando que não reconhecíamos aquele montante uma vez que as obrigações apuradas pelo balanço da extinção da Editora Correio do Minho-SM se referiam ao montante de 29 408,39 euros.

Em 17/07/2017 recebemos da Autoridade Tributária através da caixa postal eletrónica, notificação de processo de execução fiscal relativo a dívida à ADSE que incluía o montante de 42 455,43 euros correspondente à divergência de saldos.

Em 21/09/2017 foi celebrado com a ADSE um acordo de pagamento de dívida que incluiu o montante de 42 455,43 euros que foi assumido pela InvestBraga.

Ativos e passivos correntes:

Descrição	(Valores expressos em euros)					
	31/12/2017			31/12/2016		
	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Ativos						
Clientes	375 376,05	197 959,02	177 417,03	445 445,54	190 658,76	254 786,78
Outros créditos a receber	444 263,02		444 263,02	14 881,98		14 881,98
Total	819 639,07	197 959,02	621 680,05	460 327,52	190 658,76	269 668,76

Em 31/12/2017 a rubrica de Outros créditos a receber compreende o montante de 40 062,88 euros relativo devedores por acréscimo de rendimentos de 2017 relativos a apoios do Norte 2020 – Sistema de Apoio a Ações Coletivas, 745,73 euros de débito do IEFP relativo a apoios Estágio Emprego, 69 486,51 euros de débito do Norte 2020 - Agência para o Desenvolvimento e Coesão e 333 967,90 euros do Município de Braga relativo à cobertura de prejuízos de 2013.

Em 31/12/2016 a rubrica de Outros créditos a receber compreende o montante de 8 635,07 euros relativo devedores por acréscimo de rendimentos de 2016 apenas faturados a clientes em 2017, 6 246,91 euros de débito do IEFP relativo a apoios Estágio Emprego.

Descrição	(Valores expressos em euros)					
	31/12/2017			31/12/2016		
	Activos/passivos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos/passivos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Passivos						
Fornecedores	429 539,01		429 539,01	339 169,32		339 169,32
Financiamentos obtidos	130 000,00		130 000,00			0,00
Outras dívidas a pagar	114 235,97		114 235,97	124 086,86		124 086,86
Total	673 774,98	0,00	673 774,98	463 256,18	0,00	463 256,18

Em 31/12/2017 a rubrica de Outras dívidas a pagar compreende o montante de 555,53 euros relativo a saldos credores de clientes, 539,97 euros de fornecedores de investimentos, 94 082,00 euros de remunerações a liquidar relativas a férias e subsídio de férias vencidas em 31/12/2017 a pagar em 2018, 35,59 euros de trabalho extraordinário, descanso semanal, complementar e feriados realizado em 2017 a pagar em 2018, retenções de descontos de dezembro para sindicato e fundo social no montante de 67,93 e 11,16 respetivamente e 18 943,79 euros de outros credores por acréscimo de gastos.

Em 31/12/2016 a rubrica de Outras dívidas a pagar compreende o montante 200,49 euros de fornecedores de investimentos, 82 716,80 euros de remunerações a liquidar relativas a férias e subsídio de férias vencidas em 31/12/2016 a pagar em 2017, 1 145,23 euros de trabalho extraordinário, descanso semanal, complementar e feriados realizado em 2016 a pagar em 2017, 443,01 euros a pagar a prestadores de serviços independentes, retenções de descontos de dezembro para sindicato e fundo social no montante de 68,25 e 10,60 respetivamente e 39 502,48 euros de outros credores por acréscimo de gastos.

15.3 – Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava o seguinte detalhe:

(Valores expressos em euros)

Descrição	31/12/2017			31/12/2016		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Estado e outros entes públicos (Ativo)						
Imposto sobre o rendimento	2 857,06		2 857,06			
Imposto sobre o valor acrescentado	23 443,68		23 443,68			
Total	26 300,74	0,00	26 300,74	0,00	0,00	0,00

(Valores expressos em euros)

Descrição	31/12/2017			31/12/2016		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Estado e outros entes públicos (Passivo)						
Imposto sobre o rendimento			0,00	3 684,15		3 684,15
Retenção de impostos sobre o rendimento	8 508,85		8 508,85	9 191,47		9 191,47
Imposto sobre o valor acrescentado			0,00	10 346,89		10 346,89
Contribuições para a segurança social	15 506,82		15 506,82	14 455,09		14 455,09
Outras	171,39		171,39	128,77		128,77
Total	24 187,06	0,00	24 187,06	37 806,37	0,00	37 806,37

15.4 – Capital próprio

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as rubricas de “Capital Próprio” apresentavam o seguinte detalhe:

Rubricas	Período 2017	Período 2016	Variação
Capital Próprio			
- Capital subscrito	175 000,00	175 000,00	0,00
- Prémios de emissão	219 127,47	219 127,47	0,00
- Resultados transitados	(160 117,92)	(503 061,59)	342 943,67
- Ajustamentos/Outras variações no capital próprio	246 453,61	341 740,74	(95 287,13)
- Resultado líquido	(236 426,27)	8 975,77	(245 402,04)
Total do Capital Próprio	244 036,89	241 782,39	2 254,50

16 – BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

(Valores expressos em euros)

Gastos com pessoal	Período 2017	Período 2016	Varição
Remunerações dos membros dos Órgão Sociais	52 303,96	47 646,27	4 657,69
Encargos s/ remunerações dos membros dos Órgão Sociais	12 179,41	11 885,97	293,44
Outros gastos Órgãos Sociais	4 889,16	4 187,16	702,00
Remunerações do pessoal	526 068,16	506 363,08	19 705,08
Encargos s/ remunerações do pessoal	119 118,99	113 992,38	5 126,61
Comparticipações de encargos com a saúde	8 796,20	2 305,61	6 490,59
Pensões	22 149,53	22 149,53	0,00
Outros gastos pessoal	9 038,48	5 200,42	3 838,06
Total	754 543,89	713 730,42	40 813,47

A rubrica “outros gastos” inclui gastos com formação, despesas de alimentação e deslocação em viatura própria e seguro de acidentes de trabalho.

17 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

17.1 – Honorários totais faturados durante o exercício financeiro pela sociedade de revisores oficiais de contas

Pela revisão legal das contas anuais, em cada um dos exercícios financeiros de 2017 e 2016, a sociedade de revisores oficiais de contas Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados - SROC, Lda. faturou de honorários totais o montante de 5 387,04 euros.

17.2 – Outras divulgações exigidas por diplomas legais

“A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2017, a Empresa não efetuou transações com ações próprias, sendo nulo o n.º de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2017.”

18 – OUTRAS INFORMAÇÕES

18.1 – Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Fornecimentos e serviços externos” apresentava o seguinte detalhe:

(Valores expressos em euros)

Fornecimentos e serviços externos	Período 2017	Período 2016	Variação
Serviços especializados	420 786,89	410 187,44	10 599,45
Materiais	34 126,88	32 192,65	1 934,23
Energia e fluidos	67 635,72	93 321,95	(25 686,23)
Deslocações, estadas e transportes	11 779,27	8 947,99	2 831,28
Serviços diversos	208 095,85	163 103,38	44 992,47
Total	742 424,61	707 753,41	34 671,20

18.2 – Outros gastos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de “Outros gastos” apresentava o seguinte detalhe:

(Valores expressos em euros)

Outros gastos	Período 2017	Período 2016	Variação
Impostos	347,28	228,35	118,93
Outros	73 593,72	31 424,51	42 169,21
Total	73 941,00	31 652,86	42 288,14

A rubrica Outros relativa a 2017 inclui o montante de 42 455,43 euros relativo à dívida assumida com a ADSE conforme acordo de pagamento de dívida de 21/09/2017, e contabilizado como correções relativas a períodos de tributação anteriores.

18.3 – Outros rendimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de “Outros rendimentos” apresentava o seguinte detalhe:

	<i>(Valores expressos em euros)</i>		
Rubricas	Período 2017	Período 2016	Varição
Outros rendimentos			
- Descontos de pronto pagamento obtidos	2,50		2,50
- Outros			
- Correções relativas a períodos anteriores	5 499,24		5 499,24
- Imputação de subsídios para investimento	114 578,55	114 578,55	0,00
- Outros	293,55	5 664,56	(5 371,01)
- Juros - juros de mora	2 950,66	5 781,76	(2 831,10)
Totais	123 324,50	126 024,87	(2 700,37)

18.4 – Juros e gastos similares suportados

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de “Juros e gastos similares suportados” apresentava o seguinte detalhe:

	<i>(Valores expressos em euros)</i>		
Rubricas	Período 2017	Período 2016	Varição
Gastos e perdas de financiamento			
- Juros de Contas correntes caucionadas no Banco popular e CGD	247,97		247,97
Totais	247,97	0,00	247,97

18.5 – Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica de “Diferimentos” apresentava o seguinte detalhe:

	<i>(Valores expressos em euros)</i>		
Rubricas	Período 2017	Período 2016	Varição
Diferimentos (Ativo)			
- Gastos a reconhecer			
- Outros gastos a reconhecer		1 175,03	(1 175,03)
Totais	0,00	1 175,03	(1 175,03)

	<i>(Valores expressos em euros)</i>		
Rubricas	Período 2017	Período 2016	Varição
Diferimentos (Passivo)			
- Rendimentos a reconhecer			
- IEFEP - Medidas Estágio/Estímulo Emprego		3 737,84	(3 737,84)
- Outros rendimentos a reconhecer	21 826,82	2 423,08	19 403,74
Totais	21 826,82	6 160,92	15 665,90

18.6 – Proposta de aplicação de resultados

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias em vigor, propõe-se que os resultados apurados no período no montante de -236 426,27 euros, sejam transferidos para a conta de resultados transitados.

Nos termos do disposto no n.2 do art. 40 da lei 50/2012, de 31 de agosto, será solicitada ao Município a realização de uma transferência destinada à cobertura de prejuízos correspondentes ao resultado líquido antes de impostos no montante de 232 451,33 euros.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

Relatório de Governo Societário

2017

Relatório de Boas Práticas de Governo Societário adotadas
em 2017

IB – Agência para a Dinamização Económica, E. M.

I – ENQUADRAMENTO

A IB – Agência para a Dinamização Económica, E.M designada abreviadamente por InvestBraga, constituída em 1998 como empresa pública municipal ao abrigo da Lei nº 58/98, de 18 de agosto, rege-se pelo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais, constante da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto e integra-se no setor público empresarial, cujos princípios e regras aplicáveis constam do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

O artigo 54.º do citado Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro e a linha b) do n.º 2 do art.º 70.º do Código das Sociedades Comerciais preveem a existência de um Relatório Anual de Boas Práticas de Governo Societário, onde deverá constar informação atual e completa sobre todas as matérias reguladas pelo capítulo II do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Este relatório é elaborado embora ainda não esteja prevista a introdução de algumas medidas de boas práticas a serem implementadas brevemente durante o processo de certificação da empresa.

Este relatório será submetido à apreciação do Fiscal Único da empresa para efeitos do cumprimento das suas competências legais e estatutárias.

II – MISSÃO, OBJETIVOS E POLÍTICAS DA EMPRESA

1 – A InvestBraga tem como objeto principal a exploração de atividades de interesse geral e a promoção do desenvolvimento local e regional, por delegação da Câmara Municipal de Braga, através da prossecução de atividades com vista à dinamização económica da região de Braga, e de iniciativas que promovam a sua valorização, a internacionalização e a captação de investimentos nacionais ou estrangeiros.

2 – Incluem-se no objeto da InvestBraga o desenvolvimento de atividades para a dinamização económica, promoção do empreendedorismo e a organização e realização de exposições e feiras, congressos e outros eventos de caráter socioeconómico, cultural, desportivo, recreativo e turístico.

3 – A InvestBraga pode exercer atividades acessórias relacionadas com o seu objeto principal, designadamente atividades complementares ou subsidiárias das suas promoções e realizações, podendo ceder a título gratuito ou oneroso instalações e equipamentos para realizações idênticas promovidas por terceiros.

4 – Constituem atribuições da InvestBraga:

- a) Promover a articulação dos agentes económicos locais, nacionais e internacionais para objetivos comuns de dinamização económica e a atração de investimento nacional e internacional;
- b) Promover a inovação e a valorização das atividades económicas locais;
- c) Promover o empreendedorismo e a criação de novas empresas e novos negócios;

- d) Desenvolver atividades de feiras/certames, congressos e outros eventos que aumentem a visibilidade de Braga e apoiem a atração de investimento e o desenvolvimento económico;
- e) Contribuir para a promoção dos agentes económicos e culturais da região de Braga, através de ações a desenvolver a nível nacional e internacional;
- f) Proporcionar às populações o conhecimento dos progressos técnicos e científicos ocorridos nos diversos setores de atividade económica;
- g) Contribuir para a dinamização do património económico, histórico e cultural do Município e da população de Braga;
- h) Cooperar com as entidades interessadas na promoção de manifestações culturais, desportivas e de outra natureza;
- i) Prestar ampla informação sobre as suas realizações;
- j) Promover estudos visando o conhecimento dos centros de interesse da população e dos diversos agentes, com vista à promoção de iniciativas conformes.
- k) Adquirir para revenda e alienar bens móveis e imóveis;
- l) Gerir imóveis próprios;
- m) Construir, implementar e gerir parques industriais e empresariais;
- n) Desenvolver um programa de apoio à reabilitação urbana;
- o) Desenvolver soluções de infraestruturização em áreas de reabilitação urbana e em áreas de gestão urbana especial;
- p) Exercer todas as competências delegadas pelo Município de Braga para efeitos de gestão e reabilitação urbana;
- q) Desenvolver uma política de captação, atração e acompanhamento do investimento privado, seja ele nacional ou investimento direto estrangeiro, que contribua estrategicamente para o tecido económico e social do Concelho, gerando postos de trabalho e riqueza;

Em suma, visamos o desenvolvimento da nossa organização, de modo a que esta se torne uma referência a nível regional e nacional, no setor da dinamização económica e atração de investimentos e na promoção de feiras, congressos e eventos, designadamente na vertente de congressos eventos e espetáculos.

III – ESTRUTURA DE CAPITAL

A IB – Agência para a Dinamização Económica, E.M é uma empresa municipal cujo capital social é detido a 100% pelo Município de Braga. O capital social da empresa é de € 175 000,00 (cento e setenta e cinco mil euros)

IV – ÓRGÃOS SOCIAIS

1 - São órgãos sociais da InvestBraga em cumprimento do art. 25º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto e em conformidade com o definido no art.º 6.º dos seus Estatutos:

- O Conselho de Administração;
- O Fiscal Único;
- A Assembleia geral.

- **Conselho de administração**

O Conselho de Administração é constituído por 3 membros:

A composição deste órgão sofreu alterações durante o ano de 2017 apresentando a seguinte estrutura entre 01/01/2017 e 31/12/2017:

- Carlos Nuno Alves de Oliveira, Presidente do Conselho de Administração e não remunerado.
- Humberto António Ferreira Carlos, Administrador Executivo remunerado, que exerceu funções entre 01/01/2017 e 31/10/2017.
- Altino Bernardo Lemos Bessa, Administrador não Executivo e não remunerado, que exerceu funções entre 01/01/2017 e 31/10/2017.
- Carlos Duarte Oliveira e Silva, Administrador Executivo remunerado, que exerceu funções entre 01/11/2017 e 31/12/2017.
- Emília de Fátima de Oliveira Vieira, Administradora não Executiva e não remunerada, que exerceu funções entre 01/11/2017 e 31/12/2017.

O Administrador Executivo exerce o respetivo mandato a título executivo, nos termos do disposto no art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro, em conformidade com o prescrito no n.º 5 do art.º 30.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

As condições remuneratórias do administrador executivo são as seguintes:

- Uma remuneração base de 3 052,80 euros sujeita às reduções previstas nos art.ºs 11.º e 12.º da Lei n.º 12-A/2010, de 30 de junho, a ser paga 14 vezes por ano, e que corresponde ao valor da remuneração de Vereador a tempo inteiro no Município de Braga. A esta remuneração acrescem despesas de representação no valor de 592,52 euros, a serem pagas 12 vezes por ano bem como subsídio de refeição no montante estabelecido para os trabalhadores da administração pública fixado em 4,77 euros.

No administrador Executivo foram delegadas, pelo Conselho de Administração, um conjunto de competências, autorizando-o a vincular a empresa em áreas que concretizam a gestão corrente da empresa, permanecendo no órgão colegial o acervo de poderes insuscetíveis de serem delegados, nos termos do disposto no art.º 406.º do Código das Sociedades Comerciais.

O Administrador executivo:

- Depositou na Procuradoria-Geral da República, nos 60 dias subsequentes à respetiva designação tomada de posse, uma declaração de inexistência de incompatibilidades ou impedimento, nos termos e em conformidade com o disposto no art.º 22.º, n.º 8 do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março, e art.º 11.º da Lei 64/93, de 26 de agosto;

- Indicou, por escrito, à Inspeção-Geral de Finanças todas as participações e interesses patrimoniais que, direta ou indiretamente, detivesse na empresa para a qual foi designado a exercer funções ou em qualquer outra, nos termos previstos no art.º 22.º, n.º 9 do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março;

- Declarou aos órgãos sociais da empresa, bem como à Inspeção-Geral de Finanças, as eventuais participações sociais detidas na empresa, assim como as relações mantidas com os seus fornecedores, clientes, instituições financeiras ou quaisquer outros parceiros de negócio, suscetíveis de gerar conflitos de interesses, nos termos do disposto no art.º 52.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro;

- Apresentou, no Tribunal Constitucional, no prazo de 60 dias contados do início do exercício das respetivas funções, declaração dos seus rendimentos, bem como do seu património e cargos sociais, nos termos do Regime Jurídico de Controlo Público da Riqueza dos Titulares de Cargos Políticos, conforme imposto pelo art.º 1.º da Lei n.º 4/83, de 2 de abril;

A avaliação de desempenho do administrador executivo da empresa é realizada nos termos previstos no n.º 3 do art.º 6.º do Decreto-Lei n.º 71/2007, de 27 de março e republicado pelo Decreto-Lei n.º 8/2012, de 18 de janeiro, implicando uma proposta único detentor do capital a formular em Assembleia Geral.

- **Fiscal Único**

A fiscalização da empresa cabe ao Fiscal Único designado em 28 de fevereiro de 2014, pela Assembleia Municipal de Braga, nos termos do disposto no n.º 3 do art.º 26.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, a quem cabe, a para do cumprimento das obrigações gerais consignadas no Código das Sociedades Comerciais, as obrigações específicas estabelecidas no n.º 6 do art.º 25.º do citado regime jurídico das empresas locais.

Para o mandato em curso, o Fiscal Único é a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados, S.R.O.C., Lda., representada por Gaspar Vieira de Castro, tendo sido designado, como suplente, Fátima Cristina dos Santos Amorim Barroso Gonçalves.

- **Assembleia Geral**

A Assembleia Geral é composta pelos seguintes membros:

- Ricardo Bruno Antunes Machado Rio, como representante do Município de Braga, nomeado ao abrigo do disposto no art.º 26.º, n.º 2, da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, por deliberação daquela Câmara de 23 de outubro de 2017.

A Mesa da Assembleia Geral é composta pelos seguintes membros:

Presidente: - Ricardo Bruno Antunes Machado Rio, portador do Cartão de cidadão n.º 9900480 e contribuinte n.º 207494568.

Secretário: - Olga Maria Esteves Araújo Pereira, portadora do Cartão de cidadão n.º 10557097 e contribuinte n.º 209675667.

Considerando a composição da estrutura do capital social, fruto da existência de um único titular do capital, todas as deliberações tomadas em Assembleia Geral são-no sem oposição.

A presença e participação na Assembleia Geral dos intervenientes acima identificados não é remunerada nem objeto de qualquer tipo de compensação, financeira ou outra.

V – ORGANIZAÇÃO INTERNA

- **Estatutos e Comunicações**

Os Estatutos da atual InvestBraga foram aprovados por escritura em 10 de dezembro de 1998 aquando da constituição da empresa PEB – Empresa Parque de Exposições de Braga, E.M.

Por deliberação da Assembleia Municipal de Braga de 28 de fevereiro de 2014 foi aprovada a alteração da denominação social da empresa municipal PEB – Empresa Parque de Exposições de Braga, E.M., para IB – Agência para a Dinamização Económica, EM

Os atuais Estatutos resultantes da reformulação total do pacto foram aprovados por deliberação da Assembleia Municipal de Braga de 27 de junho de 2014.

As eventuais irregularidades devem ser comunicadas ao superior hierárquico que as reporta à respetiva chefia, devendo em casos de maior gravidade ser comunicadas ao Conselho de Administração, com a maior brevidade possível. Todos os dirigentes estão sensibilizados para em caso de eventual irregularidade ou ilegalidade encetar todas as diligências necessárias para as comunicar ao Conselho de Administração, imediatamente, para que possam ser tomadas todas as providências no sentido da sua correção ou eventual reporte às entidades competentes.

A InvestBraga ainda não tem um Plano de Prevenção dos Riscos de Corrupção de acordo com a Recomendação n.º 1/2009 do Conselho de Prevenção da Corrupção.

- **Controlo interno e gestão de riscos**

A empresa dispõe de um conjunto de estratégias, políticas e procedimentos definidos pelo Conselho de Administração, para garantir um desempenho eficiente e rentável da atividade, a disponibilidade de informação financeira e de gestão fiável e o mais completa possível e o respeito de todas as leis e regulamentos aplicáveis.

Ao nível financeiro, para além das medidas de controlo interno implementadas, destacam-se as auditorias realizadas periodicamente pelo Fiscal Único.

Ressalva-se que o processo de identificação, avaliação, acompanhamento, controlo, gestão e mitigação de riscos encontra-se atualmente ainda pouco estruturados, estando a Administração consciente da necessidade de implementação de processos de melhoria e aperfeiçoamento.

Relativamente ao processo de divulgação de informação financeira, refere-se que esta é comunicada nos prazos previstos a todas as entidades competentes.

- **Sítio da Internet**

Está divulgada no sítio da internet da InvestBraga (www.investbraga.com) alguma informação mencionada no art.º 43.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, designadamente:

- Contrato de sociedade e Estatutos;
- Estrutura do Capital social;
- Identidade dos membros dos órgãos sociais e respetiva nota curricular;
- Remuneração dos membros dos órgãos sociais;
- Documentos de prestação de contas, designadamente o relatório anual do órgão de gestão ou administração, o balanço, a demonstração de resultados e o parecer do órgão de fiscalização;
- Pareceres do Fiscal Único, previstos no art.º 25.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto

VI – REMUNERAÇÕES

Conforme já referido anteriormente, os membros da assembleia Geral exercem funções não remuneradas e relativamente ao Conselho de Administração apenas o Administrador Executivo exerce funções remuneradas.

A InvestBraga tem um Fiscal Único cuja remuneração anual em 2017 foi de € 5 387,04, de acordo com o contrato firmado entre as partes.

Relativamente à remuneração do pessoal o Conselho de administração tem deliberado normalmente aplicar valores equivalentes aos fixados para a função pública.

VII – TRANSAÇÕES COM AS PARTES RELACIONADAS

Foram realizadas transações com entidades do perímetro municipal conforme referido no ponto 7 do Anexo.

VIII – ANÁLISE DE SUSTENTABILIDADE DA EMPRESA NOS DOMÍNIOS ECONÓMICO, SOCIAL E AMBIENTAL

Em 2017 os serviços prestados pela InvestBraga sofreram uma variação de -25,51% o que correspondeu a um decréscimo de 292 930,74€ relativamente a 2016.

Relativamente ao valor previsto nos Instrumentos de Gestão Previsional para 2017 os serviços prestados apresentaram uma variação de 7,47% o que correspondeu a um acréscimo de 59 401,72€.

Os subsídios à exploração registaram um acréscimo de 48,09% o que correspondeu a um aumento de 159 288,61€.

O montante dos subsídios à exploração concedidos pelo Município registou um acréscimo de 4,8% (14 250,00€) relativamente a igual período do ano anterior. No período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2017 foram contabilizados subsídios Estágio/Estímulo Emprego concedidos pelo IEFP no montante de 3 772,30 euros. Durante o ano de 2017 foram ainda contabilizados subsídios do Programa Operacional Norte 2020 – Sistema de Apoio às Ações Coletivas (Intermunicipal) relativos aos projetos Qualificar o Cávado, Internacionalizar o Cávado e Empreendedorismo no Cávado no valor global de 175 489,11 euros.

Os fornecimentos e serviços externos em 2017 foram de 742 424,611€, o que significa que houve um acréscimo 4,90% relativamente ao ano anterior.

Relativamente ao valor previsto nos Instrumentos de Gestão Previsional para 2017 os fornecimentos e serviços externos apresentaram uma variação de -1,95% o que correspondeu a um decréscimo de 14 798,51€.

O resultado líquido negativo registado no ano de 2017 no montante de -236 426,27€ resultou da quebra da atividade da Unidade de Feiras, Congressos e Eventos a partir do 2.º trimestre de 2017 com o início das obras de reabilitação das instalações. Os serviços prestados registaram uma quebra de 25,51% e a indisponibilidade das instalações originou encargos com alugueres de instalações, policiamento da feira semanal e outros, pelo que os fornecimentos e serviços externos sofreram um acréscimo de 4,90%.

Dado que no final do próximo mês de abril estarão terminadas as obras de reabilitação das instalações é esperado um crescimento significativo do volume de negócios da Unidade de Feiras, Congressos e Eventos, designadamente na vertente de congressos, eventos e espetáculos, pelo que em 2018 conforme Instrumentos de Gestão Previsional já é esperado um resultado líquido positivo de 29 956,39 euros.

Braga, 16 de março de 2018

O Conselho de Administração

O Presidente do CA: _____

O Administrador Executivo: _____

O Administrador não Executivo: _____



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

EXERCÍCIO DE 2017

De harmonia com o disposto na legislação aplicável e na qualidade de fiscal único da sociedade **IB – Agência para a Dinamização Económica, E.M.**, vimos submeter à apreciação de V. Ex^ªs o Relatório e Parecer sobre o Relatório, as Contas e as propostas apresentadas pela Administração, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

1. No quadro das normas legais e estatutárias aplicáveis, procedemos,

- a) à fiscalização dos actos da Administração, com base nos elementos da contabilidade da Empresa e nos esclarecimentos que a propósito solicitamos;
- b) à averiguação da observância da lei e do cumprimento dos estatutos da sociedade;
- c) à verificação dos documentos, registos e livros de escrituração;
- d) à análise das Demonstrações Financeiras, dos princípios contabilísticos subjacentes à sua elaboração, bem como do Relatório de Gestão;
- e) à apreciação da Certificação Legal das Contas, que anexamos para integrar o presente Relatório e Parecer.

2. Na sequência dos procedimentos referidos, entendemos ser de referir que:

- a) A Contabilidade, as Demonstrações Financeiras e o Relatório de Gestão satisfazem as disposições legais e estatutárias e refletem a atividade da entidade no exercício em causa, bem como a sua situação económica e financeira – conforme também decorre da certificação legal das contas;
- b) Na qualidade de Fiscal Único, e em cumprimento do disposto no n.º 2 do art.º 54.º do Decreto-Lei n.º133/2013 de 3 de Outubro, entendemos que o Relatório de Boas Práticas de Governo Societário cumpre os deveres de relato estabelecidos;



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

- c) A Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, no seu n.º 2 do artigo 40º, determina que é competência da Câmara Municipal de Braga, na qualidade de detentora da totalidade do capital social da IB – Agência para a Dinamização Económica, E.M., realizar uma transferência financeira para a Empresa por forma a equilibrar os resultados do exercício, caso o resultado líquido antes de impostos se apresente negativo;
- d) A Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro, revogada pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, no seu n.º 2 do artigo 31º, determinava que era competência da Câmara Municipal de Braga, na qualidade de detentora da totalidade do Capital Social da IB – Agência para a Dinamização Económica, E.M., realizar uma transferência financeira para a Empresa por forma a equilibrar os resultados de exploração operacional, caso os resultados operacionais de exploração acrescidos dos encargos financeiros fossem negativos;
- e) Não obstante e, apesar dos resultados de exploração operacionais acrescidos dos encargos financeiros reportados a exercícios anteriores terem sido negativos não foram efetuadas até ao período em análise, as respetivas transferências financeiras pela Câmara Municipal de Braga;
- f) O cumprimento da lei 50/2012 de 31 de agosto de 2012, que aprova o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais, requer que seja mantida a especial atenção às obrigações atribuídas, bem como às condições impostas para a continuidade da atividade empresarial local.
- g) a Certificação Legal das Contas, por nós emitida e com a qual concordamos, não inclui reservas nem ênfases sobre as Demonstrações Financeiras.

3. Tudo ponderado e como conclusão, somos de parecer que a Assembleia Geral deve:

- a) Apreciar as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pela Administração quanto ao exercício de 2017;
- b) Apreciar a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração;
- c) Proceder à apreciação da Administração e da Fiscalização da Sociedade, nos termos do artº. 455º. do Código das Sociedades Comerciais.



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

Braga, 26 de março de 2018.

G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA (Nº.153)

Registo CMVM nº 20161463

Representada por

Fátima Amorim (ROC 1279, registo CMVM nº 20160890)

Gaspar Vieira de Castro (ROC 557, registo CMVM nº 20160219)



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **IB – Agência para a Dinamização Económica, E.M.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total 1 041 601 euros e um total de capital próprio de 244 037 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 236 426 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **IB – Agência para a Dinamização Económica, E.M.** em 31 de dezembro de 2017, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

1
[Handwritten signature]



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.



OUTRA INFORMAÇÃO

O órgão de gestão é responsável pela outra informação. A outra informação obtida à data do nosso relatório é o Relatório de Boas práticas de Governo Societário adotadas em 2017.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação acima identificada e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida.

Não temos nada a relatar a este respeito.

BRAGA, 26 de março de 2018.

G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC, Lda. (nº.153)

Registo CMVM nº 20161463

Representada por

Fátima Amorim (ROC 1279, registo CMVM nº 20160890)

Gaspar Vieira de Castro (ROC 557, registo CMVM nº 20160219)